



2
0
2
0

Projeto Político Pedagógico



CENTRO TECNOLÓGICO FREDERICO JORGE LOGEMANN

Mantenedora: INSTITUIÇÃO SINODAL DE ASSISTÊNCIA, EDUCAÇÃO E CULTURA

CNPJ: 96.746.411/0016-92

Fone: 55 3537 7700

Portal: www.cfjl.com.br

Registro na MEC: Portaria MEC nº 259/1959, que autoriza o Funcionamento Condicional do Curso Comercial Básico, de 08 de junho de 1959.

Registro na SEC: Portaria nº389/70 de 15 de setembro de 1960.

Diretor Geral

Sedelmo Desbessel

Presidente da ISAEC

Bolco Hoppe

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1ª versão: 2000

Revisitado 2020

Anualmente atualizado pela Equipe Diretiva: Direção, Vices-direção, Coordenadoras das Etapas de Ensino, pelos Setores e equipe de Professores.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	5
2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	6
2.1 HISTÓRICO DO CENTRO TECNOLÓGICO FREDERICO JORGE LOGEMANN	6
2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	8
2.3 O QUE QUEREMOS SER?	9
2.4 FINALIDADES DA ESCOLA	10
2.5 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	11
2.6 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO DOS CURSOS -	11
3 VISÃO	12
4 MISSÃO	12
5 PRINCÍPIOS E VALORES	12
6 MARCO REFERENCIAL	12
6.1 PERSPECTIVA FILOSÓFICA-PEDAGÓGICA	13
6.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	14
6.3 CONCEPÇÃO DE ESCOLA	15
6.4 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	17
6.5 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	17
6.6 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO	18
6.7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	20
6.8 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	21
6.9 CONCEPÇÃO DE PLANO DE ESTUDOS	23
6.10 CONCEPÇÃO DE PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR	24
7 OBJETIVOS DA ESCOLA	24
7.1 OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA	25
7.2 DA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
7.3 DO ENSINO FUNDAMENTAL	26
7.4 DO ENSINO MÉDIO	27
7.5 DO CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO	27

7.6 DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	29
8 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS	29
8.1 DA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
8.2 DO ENSINO FUNDAMENTAL	31
8.3 DO ENSINO MÉDIO	33
8.4 DO CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO	35
8.5 DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	38
9 PERFIL DOS PARTICÍPES E PROTAGONISTAS	39
9.1 DOS ALUNOS	40
9.2 PERFIL DO EGRESSO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES	41
9.2.1 <i>Técnico em Mecânica</i>	41
9.2.2 <i>Técnico em Contabilidade</i>	42
9.2.3 <i>Técnico em Informática</i>	42
9.3 DOS PROFESSORES	42
9.4 DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA	43
10 METODOLOGIA	44
10.1 TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS	45
11 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS	46
12 CALENDÁRIO ESCOLAR	47
13 PARCERIA COM PAIS E COMUNIDADE	48
14 PASTORAL ESCOLAR	49
15 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	50
15.1 CONCEPÇÃO	51
15.2 FORMA	51
15.2.1 <i>Da Educação Infantil</i>	52
15.2.2 <i>Do Ensino Fundamental</i>	54
15.2.3 <i>Do Ensino Médio</i>	54
15.2.3.1 Normal	55
15.2.4- <i>Cursos profissionalizantes</i>	57
15.2.4.1 Avaliação da Aprendizagem – Técnico em Mecânica	57
15.2.4.2 Avaliação da aprendizagem nos demais Cursos Técnicos	58
15.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	58
15.3.1 <i>Conselho de Classe</i>	59
15.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	61
15.5 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	62
16 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA	62
17 TECNOLOGIAS DIGITAIS	64

18 AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS PARA ALCANÇAR OBJETIVOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS	66
19 AVALIAÇÃO DO PROJETO	66
20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67

1 APRESENTAÇÃO

Pensar a escola, é necessariamente vê-la a partir das suas próprias possibilidades e dos seus próprios desafios, é projetá-la a partir do nosso contexto. O Colégio Frederico Jorge Logemann, representado pelos seus diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar, revisitou seu Projeto Político Pedagógico (PPP) em 2019. Foi um processo de muita reflexão entre docentes, alunos, colaboradores, equipe diretiva e comunidade escolar que levou à construção do presente PPP que está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e fundamentado no Referencial Curricular Gaúcho (RCG). Muitos diálogos e momentos de estudos da BNCC e do RCG marcaram o tecer dessa proposta pedagógica para o CFJL.

A construção e a consequente efetivação de todas as ações que perpassam a ação educativa da escola determinam a importância e necessidade do Projeto Político Pedagógico (PPP), pois ele passa a ser a direção e o rumo das ações da escola, que se constituem em fazeres intencionais, que devem ser definidos e realizados coletivamente.

O PPP do CFJL é e será o documento norteador de todas as práticas pedagógicas, ele define e articula o currículo e contribui para a coordenação de políticas e ações educacionais desenvolvidas nas diferentes esferas administrativas, desde a disponibilização dos recursos didáticos, passando pela capacitação contínua dos docentes e demais colaboradores até a análise e reprojeção a partir dos processos avaliativos realizados com os participantes da comunidade escolar. O CFJL investirá todos os esforços para que o PPP seja vivenciado no cotidiano, transformando o documento em um amparo para uma constante prática colaborativa e reflexiva.

Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento do CFJL, sua estrutura física funcional e principalmente, pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que a escola seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas em um referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

O CFJL vem escrevendo e inscrevendo sua história na educação de Horizontina e da região, a partir da concepção e prática de escola comunitária, preocupada com a formação integral dos seus alunos, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, emocionais, sociais, culturais e pedagógicas, pautada na educação integral de qualidade social e cidadã.

2.1 HISTÓRICO DO CENTRO TECNOLÓGICO FREDERICO JORGE LOGEMANN

Nossa história começa em 1927, com o nascimento da Colônia de Belo Horizonte e com a chegada dos pioneiros e de sua fé. Começa aí também, a história do cultivo de uma rosa no sul do Brasil. Numa terra escolhida, os luteranos dos primeiros tempos sentiram a necessidade da palavra de Deus e tendo fundado a Comunidade, em seguida criaram a escola.

Assim, em 1929 nasceu a Deutsche Evangelische Schule, inspirada no ensino das letras e da Bíblia e alimentada pela perseverança. Começa uma dedicação ao educar que prossegue até hoje.

Em 1931, foi construída a primeira escola, um prédio de madeira na esquina da Rua Dahne de Abreu com Rua Arnoldo Schneider.

Com o desencadeamento da segunda Guerra Mundial e a proibição do idioma alemão em território brasileiro, a escola foi fechada em 1942 e interrompeu suas atividades por seis anos voltando a ser reaberta em 1º de março de 1948 como Escola Frederico Mentz, substituindo a Deutsche Evangelische Schule e oferecendo o curso primário completo, da primeira a quinta série. A Comunidade voltava à luz do sol para educar seus filhos.

Em 1951 foi criado o Jardim de Infância com a preocupação em dar uma formação completa desde a mais tenra idade.

Em 1959, começou a funcionar o Curso Ginásial de Comércio. Além da Escola Frederico Mentz, também passou a existir a Escola Técnica de Comércio Frederico Jorge Logemann. Com a criação do curso Ginásial de Comércio, a escola passou a receber alunos do interior do município e de municípios vizinhos. Assim, a direção da Escola preparou a parte baixa do novo prédio, instalando cozinha, refeitório e dormitórios para receber alunos em regime de internato. O internato funcionou até o ano de 1972.

A partir de 1962, a Escola de Comércio passou a ser denominada como Colégio Comercial Frederico Jorge Logemann e foi instalado o Curso Técnico em Contabilidade. Em 1975 deu-se a instalação do curso Técnico em Mecânica em parceria com a empresa SLC S/A e com o SENAI/RS.

Em 1976, as denominações do Colégio Comercial e Escola Frederico Mentz foram unificadas sob o nome de Escola de 1º e 2º Graus Frederico Jorge Logemann.

A fase pós-guerra marcou definitivamente os rumos do Colégio que, em 1954, começou a construção do prédio principal, obra que levou 10 anos. Em 1965 veio o prédio industrial, onde atualmente está instalada a Educação Infantil, erguido com auxílio da organização alemã "Brot für die Welt". Seguiu-se a construção do ginásio de esportes, de 1982 a 1989, e a inauguração da cabana do Jardim de Infância em 1986.

A chegada dos anos 90 foi recebida como um desafio de adaptação aos novos tempos que exigiam atualização, modernidade e, sobretudo, planejamento cuidadoso, ânimo e perseverança. Em 1992 foi traçado um plano de metas e ação que incluía o aumento do número de alunos de 400 para 1000, reformas completas no prédio desde a infraestrutura hidráulica e elétrica até ajardinamento e construção de laboratórios. Houve assim a duplicação do espaço físico, com a inauguração, em 1988, do complexo administrativo, pedagógico e cultural com três andares, onde concentram-se a administração, biblioteca, salas especiais, oito salas de aula e um moderno auditório com 188 lugares. Além da modernização dos ambientes, investiu-se também na melhoria e qualidade do material didático-pedagógico.

Em 1993 a Escola obteve a aprovação do Curso Técnico de Processamento de Dados e a primeira turma foi aberta em 1994. Em 1996, houve a aprovação do início do Curso de Suplência de 1º Grau e, em 1997, a aprovação e início do Curso de Suplência de 2º Grau.

Em 1999, a Escola passa a ser chamada de Colégio Frederico Jorge Logemann, com aulas para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e os Cursos Técnicos de Contabilidade, Mecânica, Informática, além das suplências de 1º e 2º graus.

Novos tempos chegaram e novas respostas foram oferecidas com programas de incentivo à capacitação e aperfeiçoamento do quadro de funcionários, satisfazendo com qualidade a exigência de titulação para o desempenho profissional.

Com o passar dos anos, metodicamente, foram criados os novos e atualizados laboratórios, interligados por fibra ótica, dando consistência aos novos cursos criados e sedimentando a base para o surgimento da faculdade.

Com a missão de promover a formação integral do educando e atendendo aos anseios da comunidade de Horizontina e região, em dezembro de 1999, o Colégio Frederico Jorge Logemann lançou o projeto para a criação da Faculdade Horizontina – FAHOR. O projeto foi coordenado pela equipe diretiva do CFJL com ampla participação da comunidade horizontinense.

Em 2008, mais uma vez a denominação da escola foi alterada para Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, um polo educacional de referência, sem nunca porém, perder o eixo que norteia nossa instituição: o pensamento e a postura de fé de Martinho Lutero, que deu origem ao jeito de ser dos luteranos, que sempre tiveram um compromisso profundo com a educação em todos os níveis e a defesa da fé como valor máximo da vida, que nos impulsiona a viver, a não ter medo de fazer, nem de lutar.

No CFJL, a tradição e a experiência de 80 anos aliadas às práticas modernas de ensino priorizam o processo de convivência e construção do conhecimento para a formação integral do ser humano.

São diversas oportunidades para aprender, conviver, compartilhar, crescer e desenvolver que estimulam as habilidades, talentos e potencialidades de cada aluno, respeitando a individualidade, promovendo a autonomia, a ética, a criatividade e a solidariedade de nossos estudantes.

O CFJL pertence à Rede Sinodal de Educação e suas atividades são contextualizadas pela confessionalidade evangélico-luterana.

2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann - CFJL - de dimensão confessional luterana, oferta Educação Básica, nas etapas da Educação Infantil, Ensino Fundamental - Séries Iniciais e Séries Finais, Ensino Médio, o Ensino

Médio - Curso Normal e a modalidade de Educação Profissional Técnica em Nível Médio e, enquanto complementação curricular, oferta, em turno inverso, futsal, voleibol, coral, orquestra, dança, aulas de instrumentos musicais, robótica.

Entendendo também, da importância e necessidade da relação próxima e aberta entre escola e família, priorizamos momentos de interação, partilha e diálogo, estreitando as relações e a acolhida na escola no dia a dia, das famílias e também por meios de comunicação apropriados para cada uma das diferentes situações. Igualmente, para estreitar estas relações, através de atividades específicas de integração e, em especial, o Plantão Pedagógico, numa dinâmica trimestral, para que pais e professores possam conversar abertamente sobre o aprendizado e o desempenho pedagógico dos filhos/alunos. Também colabora para esta dinâmica de proximidade e contextualização da relação escola/ família a APA - Associação de Pais e Alunos, assumindo papel de integração com a comunidade em geral e ações de cunho social e educativo, com esta Instituição.

2.3 O QUE QUEREMOS SER?

Aspiramos ser uma instituição na qual a ação educativa desenvolvida e os meios utilizados para viabilizar este processo, possam ajudar as pessoas a se libertarem de tudo o que as oprime e escraviza, interior e exteriormente. Buscamos, por isso, um referencial didático-teórico-metodológico, que possa auxiliar e balizar a práxis educativo-pedagógica do professor em sala de aula na coletividade com os seus alunos.

Queremos nos constituir como uma instituição de ensino referência na região, que contemple a formação integral do ser humano, a realização pessoal, a formação profissional, a valorização e o respeito pelo ser humano. Nossa metodologia estará comprometida com a construção do conhecimento através de três grandes dimensões: a mobilização para o conhecimento, a organização do conhecimento, elaboração e socialização desse conhecimento, contribuindo assim, para que os nossos alunos estejam preparados para serem agentes transformadores na construção de um mundo mais justo, criativo, sensível, honesto, responsável, humano e feliz. Todo trabalho didático e metodológico estará em consonância com as 10 competências gerais da Educação Básica apresentadas e descritas na BNCC.

A instituição faz parte do processo transformador do espaço e contexto e da sociedade, apresentando-se assim, como uma força viva na comunidade. Com espaço organizado, possibilita às pessoas agruparem-se para cultivarem determinadas tradições, auxiliar e orientar em situações problemas ou de emergência, recrear-se, cultuar a Deus, vivendo a solidariedade. Queremos que as pessoas reafirmem a singeleza do estar junto e aprender, que é a expressão de um viver ético e promotor da compreensão humana.

2.4 FINALIDADES DA ESCOLA

O Art. 2º da LDB 9394/96 estabelece como finalidade da educação “(...) o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. O Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann, tomando por base os princípios legais e a sua origem alicerçada em valores cristãos luteranos, objetiva alcançar as seguintes finalidades, que estão interligadas e conectadas na prática pedagógica:

- a) **Finalidade Cultural:** Busca-se a valorização do conhecimento existente na comunidade e a preservação das suas origens e da sua história. Acompanham-se as mudanças tecnológicas que possibilitam avanços na prática pedagógica. Elaboram-se ações que promovam o desenvolvimento das pessoas, preparando-as para a compreensão dos fatos e fenômenos que ocorrem na sociedade em que vivem. Possibilitam-se diferentes manifestações culturais e artísticas, despertando no educando o respeito pelas mesmas. Vamos ao encontro da ideia exposta no Referencial Curricular Gaúcho

“Dessa forma o cultivo da cultura gaúcha, as lembranças das nossas lutas, os conflitos e as conquistas, o desenvolvimento, o respeito às manifestações de toda ordem, nos torna um povo de “grandes feitos”, corroborando para o orgulho cívico de geração em geração. Com esse mesmo espírito o Rio Grande do Sul acolhe o mosaico étnico - racial que compõe a população gaúcha. (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p.20)

- b) **Finalidade Política/Social:** Sendo uma escola reflexiva, para ter clareza do seu papel no lugar onde atua, desenvolve-se proposta pedagógica instigadora, que objetiva que o aluno tenha uma consciência pessoal crítica do mundo que o cerca. Para isso, promove-se o debate e a participação

ativa do educando, a fim de que ele, como cidadão, comprometa-se e assuma responsabilidades na sociedade em que está inserido.

- c) **Finalidade com foco na Formação Profissional:** Criam-se ambientes de pesquisa e de aprendizagem colaborativa e interativa. Integra-se a teoria à prática, uma das maneiras de se capacitar o profissional para os mais variados desafios que assume na sociedade.
- d) **Finalidade Humanística:** Objetiva-se a formação humana, a realização pessoal, através da vivência dos princípios cristãos, do respeito mútuo, do envolvimento em projetos sociais e da valorização do ser, despertando, assim, a criatividade, a autonomia, a solidariedade, a ética e a esperança.

2.5 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CFJL mantém um constante diálogo com a comunidade de Horizontina e também com outros municípios da região para perceber suas necessidades e desenvolver projetos que vão ao encontro dos anseios. O projeto educacional foca no bem estar da comunidade regional e para isso oferece programas culturais, promove discussões sobre aspectos econômico e sociais que interferem na vida cotidiana dos sujeitos e, assim, muitas vezes propõe e organiza ações em prol do crescimento regional, incluindo o olhar atento que o CFJL tem para o meio ambiente.

Horizontina e região precisam do CFJL e nossa instituição escolar precisa e quer o diálogo com toda comunidade. A educação que oferecemos prepara os educandos para uma ação colaborativa e consciente na realidade que nos cerca, capacitando os sujeitos para criarem e desenvolverem projetos que tragam opções de soluções para problemas da região.

2.6 COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO DOS CURSOS -

O CFJL, oferta à comunidade horizontinense e regional:

- Educação Infantil – Berçário, Maternal e Jardim.
- Ensino Fundamental – O ingresso no Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é obrigatório a partir dos 06 anos de idade, atendendo a Lei Federal nº 11.114 de 16 de maio de 2005. O Ensino Fundamental está organizado da seguinte maneira:

- Anos Iniciais, com 05 anos de duração, na faixa etária de 06 a 10 anos;
- Anos Finais, com 04 anos de duração, na faixa etária de 11 a 14 anos.
- Ensino Médio – Básico
- Ensino Médio - Técnico
 - Técnico em Mecânica
 - Técnico em Contabilidade
 - Técnico em Informática
 - Curso Normal

3 VISÃO

Ser referência na formação de pessoas que realizam sonhos.

4 MISSÃO

Promover a construção dos saberes, a vivência cristã, a formação pessoal e profissional para a realização de sonhos, com criatividade, senso crítico, excelência e cidadania, transformando vidas e realidades através da educação.

5 PRINCÍPIOS E VALORES

- Fazemos educação no convívio e na partilha.
- Valorizamos a vida e a experiência prática e conceitual.
- Buscamos a excelência com ética, fé e amorosidade.
- Agimos com responsabilidade social, ambiental e econômica.
- Estimulamos a inovação, o empreendedorismo e a sustentabilidade.
- Desenvolvemos talentos na prática da educação luterana, equilibrando conhecimentos, habilidades e atitudes.

6 MARCO REFERENCIAL

O Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann é uma escola filantrópica e comunitária, de âmbito regional, integrante da Rede Sinodal de Educação, ligada à IECLB. Seus fundamentos e valores são orientados por princípios da confessionalidade luterana, assim como também, as perspectivas apresentadas a partir de então, que são balizadoras para a ação pedagógica do

CFJL, se inscrevem, como garantia da efetivação da possibilidade de aprendizagem, em todas as dimensões do conhecimento, assegurando, tanto o processo formativo cidadão e social, quanto a continuidade dos processos de aprendizagem dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

6.1 PERSPECTIVA FILOSÓFICA-PEDAGÓGICA

Vivemos em uma cultura e em uma sociedade em que as rápidas mudanças e o grande volume de informações estão se refletindo diretamente nas condições e práticas do processo de ensinar e de aprender, exigindo, desta forma, que a escola não seja uma mera transmissora de conhecimentos, mas que seja um ambiente estimulante, que valorize a invenção e a descoberta, que possibilite aos alunos percorrer o conhecimento de maneira mais motivada, crítica e criativa, que proporcione um movimento de parceria, de trocas de experiências e de afetividade no ato de aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

O CFJL, por compreender a educação, como desenvolvimento integral e pleno, que favorece a construção de conhecimentos e valores, oportuniza aos educandos a ação, a integração e a interação, uma vez que, a partir deles, está estruturada a centralidade da nossa proposta pedagógica. Assim, ela tem como princípio a valorização do ser humano e sua inter-relação com o meio, de forma que os sujeitos possam compreender o seu verdadeiro papel enquanto cidadãos. A BNCC indica que

“as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC.” (BRASIL, 2017, p.20)

A proposta pedagógica do CFJL entende que existem diferentes modos e estruturas de se produzir e de se construir conhecimento, e por isso, privilegia ações educativas pautadas por relações representativas, dinâmicas e vivas entre os sujeitos e o objeto, permeados pelo meio e contexto vivenciado. Privilegia também, ações educativas permeadas pela dialogicidade entre os agentes construtores do conhecimento, pela transformação e consolidação das

informações em conhecimentos significativos, reconhecidos pelo grupo investigativo, bem como, acredita na consolidação da consciência da provisoriedade dos saberes que se constituem e pela pluralidade de compreensão de sentido dos agentes educativos envolvidos, a partir de seus contextos sócio-históricos. Entendemos e praticamos igualmente, que o aprender a aprender e o conhecimento fruto deste processo contínuo e espiral, precisa estar a serviço da construção de um mundo que valorize e respeite a vida e o ser humano em todas as suas dimensões.

O CFJL assume sua condição confessional luterana e qualidade comunitária, ancorada nos princípios históricos e teológicos, que refletem a mensagem cristã, a partir do legado de Martinho Lutero, que se mobiliza na constatação da importância da educação para a autonomia, para a instrução e para a libertação de um povo, do mesmo modo que a Reforma, que além de teológica, foi política. O assumir desta postura confessional luterana, no seu ser e fazer pedagógico e, conseqüentemente, a construção da identidade luterana na nossa Instituição, se faz possível, por ter como princípios basilares e norteadores, a concepção evangélico-luterana de educação, “[...] comprometida a partir da interseção dialógica entre a teologia e a pedagogia” (IECLB, 2005, p.12), definindo, nesta dimensão, o trabalho pedagógico que aqui se realiza.

É, a partir destas crenças, princípios e condições, que consideramos o CFJL, um local de produção e socialização de conhecimentos, que valoriza os saberes e estimula a criação de novos saberes, visando o desenvolvimento integral do estudante, priorizando a autonomia para oportunizar o exercício de enfrentar situações-problema, refletir, criar e transformar, desenvolvendo competências básicas por meio de pesquisas, confrontando ideias e aplicação dos conhecimentos, como compromisso com a coletividade.

6.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

O CFJL concebe e pratica, no seu fazer pedagógico, a educação enquanto um processo em constante construção e transformação. Reconhece também, nesta prática, a educação como ato político focado na formação do cidadão global.

Educar é promover a capacidade de interpretar o mundo e agir para transformá-lo. É um processo materializado em uma série de habilidades e valores, ocasionando mudança intelectual, emocional e social. A educação, portanto, deve contribuir com a formação do ser humano integral, sendo o veículo que conduz o homem à mudança e à transformação.

Neste sentido, acreditamos que as rupturas com modelos vigentes não desejáveis, ou então, não compatíveis com os ideais de homem, sociedade e escola, apenas poderão dar-se, tendo a pesquisa, como instrumento de mudança e de transformação. A pesquisa nos desafia a buscar respostas a novas alternativas para questões que nos inquietam e desassossegam.

O convívio constante com crianças e jovens nos faz perceber que a educação contemporânea necessita de muito mais do que produção e mediação de informações, conforme a BNCC, ela

“requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.” (BRASIL, 2017, p. 15).

Em síntese, almejamos uma educação sistêmica, na qual os conhecimentos estão interligados e instigam a uma ação conjunta, que prepare crianças e jovens para uma ação comprometida, responsável e engajada na sociedade brasileira. Igualmente, consideramos importante o incentivo e apoio para que nossos alunos tenham seu projeto de vida com esperança e que para isso estejam atentos às transformações impulsionadas pela inovação e a criatividade.

6.3 CONCEPÇÃO DE ESCOLA

As modificações surgidas na sociedade moderna impõem à escola mudanças nas abordagens: política, econômica, social e cultural, propiciando um novo compromisso ético com a comunidade e com o conhecimento. Assim, o CFJL passa a redefinir sua proposta de trabalho e sua estrutura didático-pedagógica, atentando para as concepções contempladas pela BNCC e pelo Referencial Curricular Gaúcho.

A escola é, por excelência, o espaço formal de educação, no qual a educação ocorre de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita, envolvendo os sujeitos do processo, educandos e educadores, permeados e balizados pelo meio, num contexto e processo constante de interação e trocas, garantindo assim, que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É também, o espaço social responsável pela apropriação do saber universal, bem como, pela socialização dos saberes elaborados na e para a coletividade. A luta pela democratização, por uma escola de qualidade social e cidadã, continuam sendo conceitos-chave numa perspectiva progressista de educação, fundamentados numa concepção histórico-crítica.

A partir destes contextos apresentados, o CFJL tem a clareza de que a escola se faz a partir da comunhão e conjugação de saberes e conhecimentos ampliados e solidificados histórica e assertivamente. A aprendizagem na escola ocorre no coletivo, de forma colaborativa. As ideias de todos são acolhidas e todos são estimulados a dizerem sua palavra. Discute-se temas com a intencionalidade de fazer os alunos pensar com autonomia. “A aprendizagem se intensifica por meio da participação, mediação e interatividade”. (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 23)

Este coletivo, sendo o CFJL uma escola comunitária, tem o compromisso do desenvolvimento do ser humano, enquanto pessoa completa e complexa, balizadas por estratégias metodológicas que viabilizem e incentivem práticas colaborativas. O professor assumirá o papel de mediador dos processos, instigando a reflexão dos alunos e intervindo quando considerar que uma ou outra alternativa ainda não foi vislumbrada pelo grupo.

Dessa forma, acreditamos que é papel da escola promover a interação entre os saberes populares e científicos, permeados pela vivência e experiência escolar, ressignificando-os e dotando-os de sentido, possibilitando a aquisição do conhecimento por meio de aprendizagens significativas, que permitam ao aluno, “ler, escrever e descrever a realidade” o que somente será possível, se cada um deles tomarem a sua história e a história escrita pela coletividade da qual eles fazem parte nas mãos, para fazendo-a, por ela serem feitos e refeitos.

Não se concebe mais uma escola, alheia às questões sociais, à inovação e à tecnologia, mas sim, uma escola que deve repensar sua função social e

histórica, fortalecendo os princípios da igualdade, da liberdade, do reconhecimento, do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

A partir deste entendimento, o CFJL desenvolve uma postura transdisciplinar na organização do trabalho escolar, capacita os sujeitos a dialogarem sobre as questões em torno do contexto social da sua comunidade, buscando a superação da fragmentação do trabalho pedagógico, valorizando a prática social do aluno, trabalhando com as diferenças, construindo assim um espaço democrático, humano, social e cidadão.

6.4 CONCEPÇÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O CFJL, atento às peculiaridades dos diferentes sujeitos, entende-os e trata-os como seres singulares, oriundos de sua história e de sua cultura. Concebe o desenvolvimento humano, como um processo de ampliação das liberdades, com relação às suas capacidades e as oportunidades que estão disponíveis para cada um criando assim, um universo de possibilidades para que eles possam ter a vida que desejam construir com autonomia e determinação.

Assim, como o processo de expansão “destas liberdades” autônomas e responsáveis, incluímos as dinâmicas sociais, econômicas, políticas, ambientais, emocionais e culturais, na nossa escola, sabendo, que este desenvolvimento é fruto das verdades e possibilidades proporcionadas pelas aprendizagens que acontecem dentro e fora do espaço da escola. Oferecemos diversas possibilidades para garantir um leque de oportunidades para os alunos e demais sujeitos educativos, bem como, atentamos para a criação de ambientes propícios, para que cada um exerça, na plenitude o seu potencial de aprendizagem e de socialização dos seus conhecimentos.

6.5 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O CFJL, ancorado nos preceitos da IECLB (2005), quando registra que “no processo de construção do conhecimento, valoriza-se a tradição, o saber elaborado no decorrer da história da humanidade, a memória histórica, além de incentivar a elaboração de novos conhecimentos, estabelecendo sentido e significação para a ação humana”, prioriza, que o que se aprende está fortemente influenciado por aquilo que já se conhece, o que chama a atenção para o papel

desempenhado pelo conhecimento prévio, na aquisição de novos conhecimentos. Conforme a competência geral número 1 da BNCC

“Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva”. (BRASIL, 2017, p. 10)

O ensino não é um processo linear de transmissão de conhecimentos, envolve o aprendente num processo ativo de aprendizagem, do qual ele é necessariamente um partícipe ativo e dinâmico, para a efetivação da aprendizagem de conceitos, conhecimento, de mundo, de valores e princípios humanos, sociais, éticos e culturais.

Acreditando que a Escola é, por excelência, o espaço formal de aprendizagem dos conceitos teóricos, acumulados historicamente pela humanidade, assumimos uma concepção de conhecimento que implica numa relação de ensino-aprendizagem dialética. Por isso, a dinâmica de sala de aula vivenciada no CFJL, privilegia o diálogo permanente da ação-reflexão-ação, da investigação, da seleção e organização de dados, das informações e análise de evidências, que levam o aluno à experimentação de muitas possibilidades de encontros, trocas e descobertas.

Professores e alunos assumem papéis preponderantes neste processo, ambos são protagonistas na sua ação, o primeiro mediando e o segundo, estudando e tecendo conhecimentos.

Cabe assim ao professor, que planeja, organiza, seleciona e sistematiza as possibilidades de conhecimento e media, propor continuamente atividades e tarefas através de questionamentos, problematizações, investigações, levantamento de hipóteses, sistematizações e conclusões, levando o aluno a mobilizar diversos tipos de recursos cognitivos, para efetivar a aprendizagem.

Neste contexto, ao aluno o aluno assume seu protagonismo quando estuda, pesquisa, colabora com a construção do conhecimento coletivo, questiona e propõe alternativas. A aprendizagem do aluno deve ser um processo reflexivo, de construção de sentidos e significados na sua relação com o outro e com os objetos de conhecimento.

Assim, o processo de ensino aprendizagem, tem como fim o desenvolvimento das competências necessárias para a inserção construtiva do aluno, em seu contexto de vida, como explicado na BNCC.

6.6 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

O processo de aquisição do conhecimento é um processo contínuo que ocorre durante toda a vida do indivíduo, desde a mais tenra infância até a mais avançada velhice. Normalmente uma criança deve aprender a andar e a falar; depois a ler e escrever, aprendizagens básicas para atingir a cidadania e a participação ativa na sociedade. Por isso, a Escola não pode perder de vista, que a aquisição do conhecimento de conceitos ou então, de novos conceitos, envolve a interação com o já aprendido, pois, as experiências e vivências que o aluno traz consigo são base para as novas aprendizagens.

O CFJL acredita que o ato de ensinar e aprender para a efetivação da construção do conhecimento, envolve sempre uma compreensão bem mais abrangente do que o espaço restrito do professor na sala de aula ou as atividades desenvolvidas pelos alunos. Tanto o professor, quanto o aluno e a escola, encontram-se em contextos mais globais que interferem no processo educativo e precisam ser levados em consideração na elaboração e execução do processo, e por isso, entende-se que o espaço-tempo social e cultural são, necessariamente, espaços de aprendizagem.

Partindo do princípio, que ensinar algo a alguém requer, sempre, visão de mundo (incluídos aqui os conteúdos da aprendizagem) e o planejamento das ações (entendido como um processo de racionalização do ensino), percebemos a necessidade de entender o conhecimento como algo dinâmico e vivo, em constante mutação, significação e transformação, por estar presente na formação permanente dos seres humanos e integrando a capacidade aprendente dos sujeitos. Pressupomos assim, que o processo de aquisição do conhecimento, é necessariamente, fruto da relação sujeito-objeto, ou seja, a compreensão de mundo está vinculada a uma relação sujeito-objeto, a relação de um sujeito que observa a realidade e interage com ela, de forma sistemática e dinâmica. Por isso, nossa prática pedagógica não privilegia um ao outro, mas considera que sujeito e objeto têm papéis preponderantes e diferentes na relação que promove a

aprendizagem e, por conseguinte, o conhecimento. A relação sujeito-objeto é dialética, pois o sujeito opera como agente construtor, e o objeto se apresenta com a realidade que ele traz.

O conhecimento é dinâmico, herança cultural da humanidade em toda a sua diversidade. Cabe então, ao espaço-tempo da sala de aula, pensar e preconizar este ambiente, como um espaço de trocas e apropriação do conhecimento, superando a ideia da reprodução de modelos prontos e limitados.

Portanto, cabe ao professor, por natureza, mediador do processo do conhecimento, estimular o aluno a mobilizar seu potencial cognitivo para que possa atribuir significado às suas aprendizagens sociais e cidadãs, atribuindo à escola a condição de intencionalidade no processo de construção do conhecimento, que impulsiona o aluno a pensar e repensar a sociedade e o tempo em que vive de forma coerente com a visão de ser humano, sociedade e educação, próprios do CFJL.

6.7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O CFJL trabalha a partir da concepção de Currículo enquanto tudo aquilo que se considera necessário para que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade, para que haja o desenvolvimento integral, de todos.

O Currículo do CFJL orienta as atividades educativas, as formas de executá-las definindo suas finalidades, tempos e espaços. Acreditamos que a aprendizagem escolar está diretamente vinculada ao currículo, por isso, a dinamização da prática, está diretamente centrada na mediação proporcionalmente correta, entre as especificidades dos sujeitos e dos conhecimentos atrelados a partir das relações entre os sujeitos, o conhecimento, o objeto e o meio. “ O currículo engendra o espaço central em que todos atuam nos diferentes níveis do processo educativo, conferindo autoria na sua elaboração”. (RIO GRANDE DO SUL, 2019, P. 27)

Como a aprendizagem está diretamente vinculada ao currículo, entendemos que ele necessita constituir-se e associar-se à própria identidade da Instituição Escolar, a sua organização e funcionamento e ao papel que exerce, a partir das aspirações e expectativas da sociedade e da cultura em que se insere, por contemplar vivências e experiências que são colocadas à disposição dos

alunos, visando a potencialização do seu desenvolvimento integral, em função da efetivação das suas aprendizagens e da capacidade de conviver de forma produtiva, construtiva e harmoniosa na sociedade, considerando as diferenças e divergências que se apresentam.

Considerando, a partir destes entendimentos, a necessidade da adequação curricular como elemento dinâmico da educação, o currículo vivenciado no CFJL tem por objetivo preparar nossos alunos para serem, primeiramente, bons seres humanos, cidadãos competentes e cristãos compromissados. Sujeitos competentes que aprenderam a desenvolver suas competências e usá-las em prol de uma vida digna para todos os sujeitos. Neste sentido, os conhecimentos e saberes escolares estão a serviço destes propósitos, para que nossos alunos nada ignorem daquilo que devam saber, contemplando a cientificidade, a atualidade, a amplitude e unidade das pessoas. O currículo tem por objetivo incorporar os avanços produzidos pelas diversas ciências, passar por permanente atualização, de modo a adequar-se à realidade de nosso tempo; deve ser apresentado de forma aberta, superando dogmatismos, preconceitos e visões parciais; abrangendo a totalidade da vida, buscando sempre a construção do ser humano integral: mente, corpo e espírito, ou seja, concretizando através do desenvolvimento de competências e habilidades diversificadas preconizadas pelas distintas áreas do conhecimento e componentes curriculares, expressas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na BNCC e no Referencial Curricular Gaúcho, que são os balizadores que preparam nossos alunos, para viver a totalidade da sua existência.

Assim, a aprendizagem dos conhecimentos e conteúdos escolares não é estática, nem tampouco está pronto e acabado, por isso, se fundamenta no princípio conceitual das competências e habilidades envolvendo a construção de significados reais e úteis para o aluno e relacionando o conhecimento a contextos concretos de vida. Nesta perspectiva, o currículo envolve um conjunto de práticas que tem como propósito garantir que os conteúdos escolares tenham a abrangência necessária para a realização plena dos objetivos educacionais aos quais o CFJL se propõe.

Para tal, dinamiza uma prática de currículo que tem como referência a confissão luterana, que orienta e determina as atividades de autonomia e

liberdade de cada um dos nossos alunos. Ladeado por este mesmo princípio, o CFJL mantém um conjunto de atividades extracurriculares visando atender a diversidade de interesses e aptidões dos nossos alunos, que deem conta dos campos da arte, da cultura, do esporte, da tecnologia e da aprendizagem de idiomas estrangeiros. As atividades oferecidas pela escola, objetivamente, visam ampliar o universo de possibilidades de formação integral do aluno, para ampliar o saudável equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

6. 8 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Projeto Político Pedagógico desta escola, diante da proposta de uma educação para todos e que se propõe a acolher, como sujeitos únicos e autores da sua história, incluir pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação, não visa somente uma reorganização formal, mas imprime uma qualidade, uma nova visão a todo o contexto específico vivido, que reflete a realidade da escola situada em um contexto mais amplo, que a influencia e que pode ser por ela influenciado, por ser um instrumento clarificador da ação educativa da escola em sua totalidade.

Neste sentido, os princípios, valores e fundamentos, são coerentes com uma proposta de educação para todos, educação democrática advinda da construção coletiva e dialética de proposta inclusiva na educação em todos os níveis e modalidades, tendo como pressuposto a valorização da diversidade e da individualidade de cada sujeito cognoscente, prevista através da garantia e da efetivação da integração entre as áreas do conhecimento, reestruturação metodológica e das propostas de ensino, uma avaliação da aprendizagem fundamentada em objetivos claros e concretos a partir das conquistas pessoais de cada aluno, tendo o próprio aluno como parâmetro de sua própria avaliação.

Com o principal intuito de contribuir para a busca da identidade de todos os nossos alunos, defendemos e propagamos um fazer pedagógico legítimo, histórico e socialmente situado, construída por sujeitos culturais com unidade de propósitos, que compartilham desejos, crenças, valores, concepções que definem os princípios da ação pedagógica e vão delineando, em um processo de avaliação contínua e também, marcado pela provisoriedade, suas metas, seus objetivos, suas formas de organização e suas ações.

Nesse contexto, a inclusão é vista como uma possibilidade de inserção total dos alunos, a partir de princípios que possibilitam o reconhecimento das características e peculiaridades das pessoas com deficiência, além dos modos como se efetivam as ações curriculares, metodológicas, avaliativas, envolvendo o aluno com deficiência, os profissionais da escola e os demais membros da comunidade escolar.

Por pensar nestes direitos, deveres e igualmente, responsabilidades para a garantia da educação de todos e para com todos de forma competente e igualitária, o CFJL dispõe para os alunos, considerando os objetivos da Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva inclusiva, como possibilidade de assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, a garantia do acesso de todos os alunos que procurarem a proposta de trabalho do CFJL ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino; oferta o Atendimento Educacional Especializado - AEE, com profissional habilitado e qualificado, que identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, capazes de minimizar as barreiras para que o aluno participe plenamente do processo de aprendizagem e também, como possibilidade de suplementar a formação do aluno, com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Reconhecemos a organização do CFJL como indicativos de lugares de afirmação das crianças enquanto alunos sujeitos sociais, que se desempenham na escola como alunos. Isso implica o trabalho complexo da articulação do mérito, da igualdade e do respeito, a partir da implementação de princípios inclusivos que contribuem para que o aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação se aproprie dos conhecimentos de acordo com suas potencialidades e particularidades.

6.9 CONCEPÇÃO DE PLANO DE ESTUDOS

O Plano de estudo, organizado de forma sistemática e contextualizada, por áreas de conhecimento e componentes curriculares interligadas, nos auxilia como escola no planejamento do currículo, pois apresenta, de forma organizada e interligada, o conjunto de disposições necessárias para que atinjamos nossos

objetivos de ensino e aprendizagem nos diferentes níveis. A proposta de Plano de Estudo do CFJL teve que ser revista e aprimorada para estar em diálogo com a BNCC e o Referencial Curricular Gaúcho. Muito além de conteúdos, deseja-se a organização e a orientação por uma Matriz Curricular de Habilidades e Competências, pela qual possam ser identificados os objetos de conhecimento dos diferentes componentes curriculares, o desenvolvimento das correspondentes competências e habilidades e os objetivos a serem alcançados. A referida matriz tornará visível aos docentes a inter-relação entre as diferentes áreas e apontará para possibilidades de estudos transdisciplinares.

A elaboração do plano pressupõe o estudo dos documentos legais que regem a educação no Brasil, assim como uma análise com um olhar transdisciplinar para as diferentes áreas do conhecimento. É construído de forma conjunta e revisitado, sempre que uma nova leitura se faz necessária, para a otimização de todos os processos educacionais.

6.10 CONCEPÇÃO DE PLANO DE TRABALHO DO PROFESSOR

O Plano de Trabalho, elaborado pelo professor do respectivo componente curricular, deve estar em consonância com a proposta pedagógica da escola, com a BNCC e também deve contemplar o Referencial Curricular Gaúcho. O Plano de Trabalho Docente é muito importante para o desencadeamento do processo pedagógico, é nele que o docente realizará a reflexão sobre o processo de ensino, é nesse momento que ele identifica todas as dificuldades e a realidade de seus discentes. O Plano de Trabalho Docente é ferramenta que ampara e determina o modo de ação do docente, sem essa ferramenta corre o risco de não desenvolver seu trabalho com a competência esperada. Sem o planejamento não se tem uma visão geral do todo e isso, muitas vezes, se revela e reflete contra o próprio docente. Os seguintes itens compõem o referido documento: objetivos do componente curricular, objetos do conhecimento, competências, habilidades, estratégias metodológicas, abordagens interdisciplinares e avaliação. O documento deve ser enviado para Coordenação Pedagógica sempre até a primeira quinzena de abril.

A coordenação pedagógica, juntamente com os professores, tendo em mãos este documento, mediará o diálogo interdisciplinar e provocará para a leitura

e discussão crítica, averiguando a coerência e a sequência no desenvolvimento das competências e habilidades ao longo de todos os anos de ensino.

7 OBJETIVOS DA ESCOLA

A história do CFJL, seus desafios e conquistas, ao longo destes anos todos, nos mostra que a educação exige uma constante dinâmica de ação-reflexão- ação, ou seja, nada está concluso. Os processos educacionais da escola pedem um engajamento por parte de todos os colaboradores para que os objetivos e estratégias sejam revistos com frequência, atentando para as necessidades de crianças, adolescentes e jovens, desafiando-os a se tornarem sujeitos autônomos, engajados nos estudos e atentos aos anseios da sociedade. Neste contexto, nossos objetivos serão descritos na sequência:

7.1 OBJETIVOS GERAIS DA ESCOLA

Promover a qualidade de vida de todos os envolvidos no processo educativo, mediante a aquisição e construção de conhecimentos significativos e a formação humanística necessária ao exercício da cidadania, capacitando-os para o enfrentamento, com competência e equilíbrio, dos desafios de uma sociedade em contínua transformação.

Temos como objetivos específicos:

- Respeitar a dignidade e às liberdades fundamentais do educador e do educando;
- Formar um cidadão responsável, desenvolvendo a compreensão dos direitos e dos deveres humanos;
- Articular os pais, as associações, os serviços e as instituições para a participação no processo cooperativo de aprendizagem;
- Preparar pessoas conscientes, críticas, responsáveis e bem preparadas humana e tecnicamente para o mundo do trabalho;
- Estimular os sujeitos para que desenvolvam sua liderança estudantil, fazendo diferença no meio sociocultural onde vivem;
- Oportunizar aos educandos a integração interséries e interescolares, através da participação nos eventos propostos;
- Incentivar a pesquisa que levará a resolução de situações-problema do

cotidiano pessoal ou do meio em que vive;

- Oportunizar sessões de estudos com professores para o aumento do referencial teórico e compreensão de conceitos fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

7.2 DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil do CFJL tem como objetivo:

- Respeitar a criança como um ser que tem direito de viver seu próprio tempo, observando e explorando seu espaço com curiosidade e cuidado, identificando as características e propriedades mais significativas dos elementos que compõe as relações que estabelecem entre si, com o outro e com o mundo.
- Promover e estimular nas crianças valores de respeito a si mesmas e à coletividade, sendo cooperadoras, solidárias, participativas e autônomas.
- Possibilitar que as crianças vivenciem os universos das diferentes áreas do conhecimento, de acordo com o seu processo de desenvolvimento biológico e cognitivo.
- Atender as crianças em seus desejos e necessidades, considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como eixos prioritários a curiosidade e a ludicidade, em todas as formas e possibilidades de expressão.
- Fortalecer os elos afetivos em um ambiente escolar que promove e valoriza a vivência nos campos de experiências a partir de uma prática pedagógica interdisciplinar.
- Proporcionar vivências e aprendizagens, assim como habilidades socioemocionais e conhecimentos que conduzam ao desenvolvimento nos diversos campos de experiências.
- Possibilitar o brincar, a partir das interações, num contexto de intencionalidades, oportunizando atitudes de curiosidade, questionamentos, investigação, criatividade e encantamento.
- Desenvolver nas crianças o senso de empatia, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e de agir.

7.3 Do ENSINO FUNDAMENTAL

- Proporcionar condições para que o aluno aperfeiçoe a capacidade de aprendizagem de conhecimentos, competências e habilidades, desenvolvendo o gosto pela escola e pelo estudo, a partir de diferentes situações de convivência e valorização das individualidades;
- Compreender-se como sujeito coletivo, autônomo, participativo, solidário, cooperativo, possuidor de direitos e deveres, que respeita e faz-se respeitar, exercendo sua cidadania, mediante o desenvolvimento de atitudes éticas e cristãs
- Abranger diferentes áreas de conhecimento que contribuam para a formação do sujeito integral, para que possa construir/reconstruir os conhecimentos adquiridos, de forma a interagir com o seu meio, detectando, investigando e resolvendo situações – problemas;
- Oportunizar a aprendizagem de forma assistemática, através de atividades lúdicas, considerando as características e necessidades do desenvolvimento das crianças na faixa etária do 1º ao 5º ano; de forma gradual e sistemática de acordo com as características da faixa etária do 6º ao 9º ano
- Fortalecer os vínculos de convivência e a parceria entre pais, professores e alunos.

7.4 Do ENSINO MÉDIO

- Desenvolver a formação integral e humanista, o aprimoramento como pessoa humana, assegurando a formação ética necessária ao exercício da cidadania
- Promover desafios através da organização e assimilação dos conteúdos, com base nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização, promovendo a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, fazendo a ponte entre teoria e prática, no desenvolvimento de cada componente curricular
- Possibilitar ao aluno o aprofundamento e a consolidação de conhecimentos, competências e habilidades, preparando-o para o prosseguimento dos estudos e a inserção no mundo do trabalho;

- Incentivar a busca e o aprofundamento de conhecimentos através da leitura e da pesquisa nos meios disponíveis, sendo crítico em relação às informações neles oferecidos
- Estimular o aluno para a realização de práticas ou estágios profissionais.

7.5 Do CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO

Possibilitar a formação inicial de professores, preparando para o exercício da atividade docente, com atuação na Educação Infantil e Séries Iniciais, capaz de proporcionar o aprofundamento de conhecimentos, competências e habilidades, bem como, a incorporação ativa de conhecimentos, como condição necessária a sua inserção social no fazer e na prática educativa e a sua inserção social e cidadã; consciente de seu papel político nos processos de mudança social e educacional, oportunizando vivências de cidadania, no sentido de participar criticamente dos acontecimentos sociais, políticos e culturais de seu tempo, através de formação integral, da práxis reflexiva e da interdisciplinaridade. A ênfase do curso está na formação de professores comprometidos com educação de qualidade que privilegie a reflexão, a responsabilidade, a formação ética e a autonomia do aluno.

Tendo como objetivos:

- Criar e desenvolver práticas educativas que considerem a inserção dos seus futuros alunos no mundo social, reconhecendo-lhes as diferenças socioculturais, respeitando suas identidades e direitos à cidadania;
- Avaliar diferentes realidades socioculturais e compreender sua interferência nas características específicas dos alunos;
- Analisar, no seu campo de trabalho, com fundamentação científica própria em seu nível de formação, questões didáticas, sociais, pedagógicas e administrativas;
- Dominar conteúdos e desenvolver habilidades requeridas para o exercício da docência;
- Utilizar metodologias adequadas para construção, reconstrução e reorganização de saberes;
- Promover reflexões contextualizadas sobre a prática, buscando causas de problemas do cotidiano escolar e participando da construção de soluções

criativas, não só do ponto de vista da instituição formadora como da escola campo de estudo;

- Avaliar a adequação das escolhas feitas no exercício da docência à luz do processo constitutivo da identidade cidadã de todos os integrantes da comunidade escolar, das diretrizes nacionais da educação básica e das regras da convivência democrática;
- Utilizar linguagens tecnológicas em educação, disponibilizando comunicação e informação para o acesso democrático a diversos valores e conhecimento;
- Compreender a gestão pedagógica no âmbito da educação escolar contextualizada;
- Utilizar a avaliação como recursos de diagnóstico para desenvolvimento crescente dos educandos e como meio de adequar, corrigir e aprimorar suas próprias práticas;
- Integrar-se ao esforço coletivo de elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto pedagógico da escola.

7.6 DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

- Capacitar os alunos ao domínio dos recursos científicos e tecnológicos básicos, instigando-o à pesquisa e constante atualização;
- Preparar o aluno para a inserção e atuação qualificada no mercado de trabalho;
- Oportunizar condições para que o aluno estabeleça relações constantes entre a teoria e a prática;
- Desenvolver no aluno habilidades para que trabalhe de forma colaborativa, aprimorando a capacidade de liderança.
- Conscientizar sobre a vivência dos valores estéticos, políticos e éticos, respeitando a diversidade.

8 PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS

Os pressupostos pedagógicas do CFJL, tem como fonte e norteadores basilares, os princípios pedagógicos da Rede Sinodal de Educação (Rede Sinodal de Educação, 2005), por acreditar fraternalmente, na importância e necessidade

da reflexão da práxis educativa, para a garantia do fazer pedagógico diferenciado, qualificado, permanente e consistente, que contribua, em especial, com a formação humanística, interagindo, em decorrência com o contexto econômico, político, social e cultural nos quais, nossos alunos, agem e interagem com os demais sujeitos.

8.1 DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo a Educação Infantil, a primeira etapa da Educação Básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e comunidade (Lei nº 9.394/96), o CFJL identifica esta etapa como de suma importância para a formação integral do ser humano, e por isso, preza tanto pela qualidade da práxis didático pedagógica neste nível.

O CFJL entende e respeita a criança como centro do planejamento curricular, sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere.

Igualmente, entendendo que as crianças, são sujeitos de direitos e de deveres, portadores de voz e vez, e considerando que todas elas aprendem primordialmente pelo brincar, entendemos e praticamos no fazer pedagógico da Educação Infantil, o brincar como a oportunidade que as crianças têm, tanto para imitar o conhecido, como para construir o novo, uma vez que é assim que ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

Assim, permeadas pelo brincar, todas as práticas vivenciadas e experimentadas buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e contribuem com a construção/formação de suas identidades.

O CFJL tem como ideal educativo cumprir a função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil, assumindo a responsabilidade de torná-la, em todos os momentos, contexto e espaço privilegiado de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas, por meio de práticas que atuam como recursos de promoção da equidade, no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância. Também, somos sabedores de que é necessidade da Educação Infantil, cumprir sua função sociopolítica e pedagógica, requer oferecer as melhores condições e recursos construídos historicamente e culturalmente para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais e que possam se manifestar e ver essas manifestações acolhidas, na condição de sujeito de direitos, de desejos e de deveres.

Sabedores, de cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o nascimento, conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas, o CFJL considera estas diferenças e as transforma em desafios e possibilidades, apontando novas situações de aprendizagem e ampliando gradativamente o campo de suas curiosidades e inquietações, mediada pelas orientações, materiais, espaços e tempos que organizam as situações de aprendizagem e pelas explicações e significados a que ela tem acesso e as transforma no fazer e convívio diário com as demais crianças.

Parte primordial deste processo e destas possibilidades, são os profissionais que trabalham com este nível de ensino e transformam o seu fazer pedagógico em constante planejamento e replanejamento de atividades desafiadoras que os provoquem a pensar, tomar decisões e resolver problemas e construir, num processo gradativo a construção científica do conhecimento.

Preconizamos em nosso trabalho, o atendimento integral das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, conforme Resolução 05/2009, criando condições para a efetivação do desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 anos, demanda atendida pela nossa Instituição, a partir dos princípios fundamentais da ética, da política e da estética.

8.2 DO ENSINO FUNDAMENTAL

O olhar, o entendimento e a prática do/no Ensino Fundamental do CFJL, estão pautadas e ladeadas pelo Parecer do CNE/CEB nº 11/2010 e pela Resolução do CNE/CEB nº 07/2010 e, por assim indicar esses balizadores, entende esta etapa de ensino como um direito fundamental do nosso aluno, uma vez que constitui a garantia mínima de formação para a vida pessoal, social e política, como primórdio, para atender ao direito de todos, de acesso, permanência e sucesso à educação, bem como, de obter o domínio dos conhecimentos escolares; como direito fortemente associado ao exercício da cidadania, e de adquirir valores, atitudes e habilidades derivados desses conteúdos e das interações que ocorrem no processo educativo, uma vez que esta educação, como possibilidade de desenvolvimento do potencial humano, garante o exercício dos direitos civis, políticos e sociais, como canal de acesso aos bens construídos socialmente, e também, um caminho de emancipação do indivíduo.

O CFJL, sempre atento às diferenças e preocupado com as previsões e indicações dos princípios legais para este nível de ensino, afirma como objetivos desta etapa de escolarização:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - A aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumentos para uma visão crítica do mundo;

IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de recíproca em que se assenta a vida social.

Como possibilidade de garantia e atendimento dos principais objetivos do Ensino Fundamental, o CFJL concebe, entende e pratica o currículo, como a constituição das experiências escolares, que se desdobram em torno do conhecimento, permeados pelas relações sociais, que buscam constantemente articular as vivências e os saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados, contribuindo assim, para construir a identidade dos nossos alunos, uma vez que o currículo tem concretude por meio das ações educativas que envolvem, efetivamente, os alunos de forma teórico-prática,

capacitando-os para a sua plena inserção na vida social, econômica e cultural da sua comunidade e sociedade.

O Ensino Fundamental do CFJL, busca propiciar aos alunos um encontro com um mundo que é diferente, mais amplo e diverso que no seu. Ao não se restringir à transmissão de conhecimentos apresentados como verdades acabadas, leva os alunos a perceberem que as formas de entender e expressar a realidade, possibilita outras interpretações, garantindo espaço-tempo para que os alunos reinventem o conhecimento e criem e recriem a cultura, construindo identidades plurais e contribuindo para a formação de sujeitos mais compreensivos e solidários.

Fundamenta seu fazer pedagógico, neste nível de ensino, também priorizando os Princípios Pedagógicos da Rede Sinodal de Educação, na dimensão relacional, validando de que a relação entre educador e educando acontece, essencialmente, através da experiência dialógica, pelo ouvir, pelo respeito mútuo, pela cumplicidade e pela criticidade, uma vez que o educador atua como mediador das relações pessoais e dos saberes científicos, teológicos e pedagógicos, bem como, como provocador de novas aprendizagens. Também, na dimensão do conhecimento, por este ser constitutivo do processo de formação e capacitação humana a partir das construções históricas da humanidade e a partir desta, incentiva a elaboração de novos conhecimentos, que tenham sentido, significado e significação para a ação humana. Na dimensão metodológica, considera princípios orientadores que dão sentido e vida ao conhecimento e a função social e política que assume, considerando sempre, em todas as ações e práticas pedagógicas deste nível, que o conhecimento está, necessariamente, em constante movimento, é dinâmico, por isso prioriza e valoriza a participação de todos, é sensível e flexível, por integrar a relação prazerosa do processo de aprendizagem, dá espaço ao lúdico e à criatividade e a aprendizagem significativa se dá essencialmente, a partir do processo dialógico. O respeito e a prática destes princípios na práxis educativa, viabilizam a organização e a realização de um processo de planejamento coletivo e cooperativo, bem como da avaliação e da transformação do fazer pedagógico, pois a educação está voltada e preocupada com a dignificação da pessoa humana em todas as suas dimensões.

Cabe a esta instituição de ensino, propiciar aos alunos condições de desenvolver a capacidade de aprender, de forma interdisciplinar, com prazer e gosto, tornando as atividades do fazer pedagógico, desafiadoras, atraentes e divertidas, propiciando maior interesse, compreensão e atuação na realidade em que vivem.

8.3 Do ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio do CFJL, última etapa da Educação Básica, preconiza seu trabalho para além da possibilidade de continuidade dos estudos e vai além da formação profissional, atingindo a construção da cidadania, por oferecer aos alunos, novas perspectivas culturais, capazes de fazer expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado, e a produção coletiva de novos conhecimentos, tendo sempre presente a educação como possibilidade de prática e exercício dos demais direitos sociais.

Tendo como balizadores legais, o Parecer do CNE/CEB nº 05/2011, a Resolução do CNE/CEB nº 02/2012 e os Princípios Pedagógica da Rede Sinodal de Educação - IECLB, 2005, o Ensino Médio do CFJL trabalha a partir dos seguintes objetivos:

- Desenvolver a formação integral e humanista, o aprimoramento como pessoa humana, assegurando a formação ética necessária ao exercício da cidadania;
- Promover desafios através da organização e assimilação dos conteúdos com base nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização, promovendo a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, fazendo a ponte entre teoria e prática, no desenvolvimento de cada componente curricular;
- Possibilitar ao aluno o aprofundamento e a consolidação de conhecimentos, competências e habilidades, preparando-o para o prosseguimento dos estudos e a inserção no mundo do trabalho;
- Incentivar a busca e o aprofundamento de conhecimentos através da leitura e da pesquisa nos meios disponíveis, sendo crítico em relação às informações neles contidas;

- Estimular o aluno para a realização de práticas ou estágios profissionais.

O CFJL fundamenta a sua ação e práxis educativa do Ensino Médio, na ética e nos valores da liberdade, da justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade, tendo como finalidade máxima deste nível, o pleno desenvolvimento de seus sujeitos, nas dimensões individual e social dos cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres e compromissados com a transformação social, por serem sujeitos inventivos, participativos e cooperativos. Igualmente, toda a prática pedagógica adotada nesta Instituição está alicerçada em três pilares fundamentais: a estética para a sensibilidade, a política para as relações com justiça e a ética para a alteridade. A estética, considerada como a permanente observação das relações existentes entre as formas e o sentido daquilo que está à volta do estudante, constitui-se em referencial para estabelecer e analisar valores; a política é entendida como a percepção, a consciência e o debate acerca das relações de poder estabelecidas; e a ética e a alteridade se constituem em movimentos a favor da vida, à medida que respeitam e valorizam as diferenças. Assentada nesses pilares, a educação do Ensino Médio desenvolve no estudante, a formação de valores e o fortalecimento da autonomia, necessários para a participação cidadã num mundo sem fronteiras.

A partir deste contexto, com o objetivo de desenvolver e aprimorar a identidade dos alunos, identificando-os e tratando-os como pessoas humanas e cidadãos comprometidos com o bem comum, com a capacidade argumentativa, pensamento dialético e o constante exercício de argumentação, de análise e de (re)construção do pensamento, constitui-se em desafio constante do educador, provocar movimentos constantes de observar, perceber, argumentar, reagir, construir, observar novamente, agir e refletir, por meio da dialética reflexiva individual e coletiva, que levam a possibilidade de transformação do sujeito e do meio onde ele vive.

Para atendimento desta demanda de possibilidades e de desafios que se apresentam para o Ensino Médio, o CFJL trabalha a partir de conhecimentos, competências e habilidades das quatro áreas do conhecimento, precionizadas pela BNCC - Base Nacional Comum Curricular, permeadas pela prática interdisciplinar, como também, da socialização e produção de saberes contextualizados, responsabilizando os sujeitos da educação, alunos e

educadores, de construir coletivamente o seu conhecimento, através da relação e do diálogo com o mundo e com os sujeitos do mundo, articulando conhecimentos dos diferentes contextos temporais e proposição de diferentes contextos, reconhecendo seu valor e fazendo uso dos mesmos nas diferentes situações do cotidiano.

Sabedores que somos, de que as maiores contribuições que podemos estender a estes alunos, enquanto instituição de ensino, trata-se da contribuição para a escolha profissional, mas em especial, a contribuição para a construção dos seus projetos de vida, o CFJL considera os aspectos de vida pessoal, profissional, cultural e social das suas juventudes, consolidando conhecimentos do núcleo comum e da parte diversificada nas atividades curriculares, bem como, com projetos e oficinas extracurriculares, pensando na formação integral de seus alunos e na responsabilidade de contribuir para a formação de sujeitos históricos e relacionais, em permanente processo de transformação, de desenvolvimento e de aprendizagem.

8.4 DO CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO

O Curso Normal de Nível Médio, ofertado pelo CFJL, com ênfase na formação inicial de professores para a Educação Infantil e para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, está comprometido com a educação de qualidade que privilegia a criatividade, a solidariedade, a liderança, a justiça e responsabilidade social, tendo como perspectiva a educação escolar, direito de todos e dimensão inalienável da cidadania plena, na sociedade contemporânea.

É a partir desta convicção, de formação e implicações desta, na vida das pessoas envolvidas no processo de formação de professores, que o Curso Normal do CFJL, encontra no pensamento de Paulo Freire, pontos que são fundamentais na organização e no desenvolvimento da sua proposta pedagógica,

(...) O espaço de que disponho não me permite ir além de algumas rápidas considerações em torno de um ou dois pontos que me parecem fundamentais em nossa prática. Pontos, de resto, ligados entre si, um implicando no outro. O primeiro deles é o da necessidade que temos, educadoras e educadores, de viver, na prática, o reconhecimento óbvio de que nem um de nós está só no mundo. Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. Viver ou encarnar esta constatação evidente, enquanto educadora ou educador, significa reconhecer nos outros – os educandos no nosso caso – o direito de dizer a sua palavra. Direito deles de falar que corresponde ao nosso dever de

escutá-los. Mas, como escutar implica em falar também, o dever que temos de escutá-los significa o direito que igualmente temos de falar-lhes. (FREIRE, 1995, p.67)

A partir do entendimento de responsabilidade e comprometimento com a formação inicial dos Profissionais da Educação estamos escrevendo e inscrevendo nossa história e efetivando a identidade de formador de profissionais da educação, a partir de um currículo aberto e preocupado com a formação integral do ser humano que se constitui da totalidade de um excelente profissional e de um ótimo ser humano.

A oferta do Curso Normal de Nível Médio, com duração de 3 anos e meio, habilitando para a docência na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, se efetiva a partir do comprometimento com o fazer pedagógico interdisciplinar, a partir de um currículo embasado em teorias e paradigmas educacionais, em acordo com os nossos tempos, contando com professores qualificados para o trabalho docente, com a efetiva produção do conhecimento, tendo a pesquisa como fundamento pedagógico e diversas práticas profissionais e de pesquisa ao longo dos três anos e meio de curso.

A oferta do Curso, ancorado na Legislação Vigente, explicita a concepção de educação de caráter abrangente, que contempla os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, vinculando-a ao mundo do trabalho e a prática social, por considerar e valorizar o destaque dado ao papel do professor na sua função social de zelar pela educação escolar e pelo exercício do direito de aprender de cada aluno.

O CFJL, reconhecendo a importância do papel do professor nas mudanças educacionais pretendidas, por assumirem compromisso ético com os alunos e as suas diferentes histórias de vida, no contexto de uma sociedade democrática, que reconhece a relevância da formação inicial dos profissionais da educação, por desempenharem tão importantes papéis, notadamente no encaminhamento de políticas que estimulem a autonomia e valorizem a diversidade, num contexto de responsabilidade e liberdade, entende o exercício da docência, como uma tarefa arrojada que não pode prescindir de estratégias

interpretativas, na análise da pertinência social e dos desdobramentos das escolhas que são processadas.

Em segundo lugar, e como desdobramento, entende-se que o direito de aprender, assegurado inclusive pela garantia das condições do direito de ensinar, como “a experiência coletiva e a cultura viva de uma comunidade.” Em função disso, o educador compartilha das decisões a respeito de quais saberes e materiais culturais deverão ser socializados, tendo em vista o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, o professor assume sua condição de intelectual face à possibilidade de integrar-se no fecundo debate a respeito dos valores, das concepções e dos modos de convivência que deverão ser priorizados, através do currículo.

Durante o trabalho junto à Formação Profissional do Curso Normal, efetiva-se um trabalho para que durante o processo, o futuro educador compreenda que os conhecimentos não podem ser simplesmente transferidos, pois ensinar é um ato único e criativo. Exige um esforço de construção através de uma atividade que é simultaneamente teórica e prática, individual e coletiva, e que, mesmo sendo complexa, devem assegurar o direito de todos à educação, com qualidade social e cidadã.

Busca-se nesta prática curricular didático pedagógica, a reelaboração da ciência do sábio, do pensamento teórico e da paixão geradora do sonho que se queira socializar, em situações específicas e nem sempre previsíveis. Busca-se o direito de aprender, de futuros professores, que não respondem apenas a estímulos de seus formadores, mas exercitam a liberdade de crescer no conhecimento, aprofundar as críticas, resolver os problemas, cultivar os desafios da prática; mas, também, o dever de se preparar para a interlocução e para responder às mais avançadas e desafiantes perguntas que seus alunos vão lhes propor. Alunos não idealizados, mas reais, antecipados na trama dos ambientes de aprendizagem que se constituem durante seu processo de formação.

O currículo do Curso Normal, aliando os Componentes Curriculares da Formação Profissional, a uma expressiva formação científica do Núcleo Comum, colabora na Formação de Profissionais preparados e qualificados para atender a práxis educativa junto à Educação Infantil e Séries Iniciais, assim como também, para dar continuidade aos seus estudos em qualquer outra área de formação

pretendida. Aos alunos que não realizarem o Estágio Profissional de 400 horas, ao final do 4º Ano, é conferido Histórico Escolar de Conclusão de Ensino Médio.

8.5 DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A Educação Profissional, uma das etapas da Educação Básica, é entendida pelo CFJL, pela sua importância e encaminhamento de futuro de nossos educandos para o mundo do trabalho, como a possibilidade da confluência de dois dos direitos fundamentais do cidadão: o direito à educação e o direito ao trabalho, ou seja, a educação para o mundo do trabalho, e para atuação no mesmo, de forma consciente, responsável e cidadã.

A Educação Profissional do CFJL, neste contexto, se inscreve como uma importante estratégia para que os egressos deste nível de ensino, tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, uma vez que se almeja o despertar e o desenvolvimento de conhecimentos, saberes, competências pessoais e profissionais em nível de maior complexidade e que criem condições para o desenvolvimento da autonomia do trabalhador. Sabedores que este nível de ensino requer, além do domínio operacional de um determinado fazer, a compreensão global do processo produtivo, com a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões no mundo, a Educação Profissional assume os seguintes princípios norteadores, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04/99:

- I - Independência e articulação com o ensino médio;
- II - Despeito aos valores estéticos, políticos e éticos;
- III - Desenvolvimento de competências para a laborabilidade;
- IV - Flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização;
- V - Identidade dos profissionais de conclusão de curso;
- VI - Atualização permanente dos cursos e currículos;
- VII - Autonomia da escola em seu projeto pedagógico.

Com a efetiva mudança da própria natureza do trabalho, a Educação Profissional, alicerçada nos princípios e valores trabalha de forma efetiva para o desenvolvimento social e cidadão do mundo do trabalho, e conduz as suas atividades e educação, na perspectiva da formação integral do cidadão

trabalhador comprometido com a ação de pensar, dirigir, planejar, executar e controlar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos à comunidade.

A Educação Profissional deve estar efetivamente refletida na sua prática pedagógica cotidiana, oportunizando a preparação do futuro trabalhador para que saiba resolver problemas, passando com isso a ganhar sua própria subsistência, conquistando dignidade, auto respeito e reconhecimento social como ser produtivo, propiciando maior autonomia para gerenciar sua vida pessoal e profissional.

Nossa proposta, baseada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, utilizando-se de metodologias que colocam em diálogo a prática e a teoria, desenvolvem competências e habilidades do técnico por área, tornando-o apto para a atuação.

9 PERFIL DOS PARTICIPES E PROTAGONISTAS

Uma boa educação pressupõe a vivência do verbo conhecer no cotidiano: alunos, professores, colaboradores, equipe gestora e pais devem ter oportunidade de se conhecer. A convivência saudável surge no ambiente em que as pessoas se conhecem e pelo fato de se conhecerem, respeitam-se. Para o CFJL, que zela pela harmonia no ambiente e para um acolhimento personalizado dos alunos, ter clareza sobre o perfil do aluno que estuda e vive na instituição é fundamental, igualmente, focamos o processo de ensino e aprendizagem no perfil do aluno que desejamos formar, considerando os objetivos da nossa educação.

Cientes de que uma boa educação depende do engajamento de muitas pessoas que dão vida aos processos educacionais, todas em diálogo de alguma forma, também nos preocupamos em refletir sobre o perfil dos docentes e dos colaboradores que fazem parte da equipe CFJL.

A seguir, apresentaremos características do perfil dos discentes, professores e colaboradores que desejamos para o CFJL. Esse desejo provém dos estudos realizados sobre BNCC e RCG que enfatizam a necessidade do protagonismo estudantil, do empreendedorismo, do trabalho colaborativo e interdisciplinar. As ideias propostas nos referidos documentos impulsionaram aquilo no que o CFJL acredita: educação humanizadora que parte da realidade

dos alunos, dinamiza o diálogo entre alunos e docentes, valoriza a educação interdisciplinar e zela pela equidade nos espaços escolares.

9.1 Dos ALUNOS

Nossa proposta educacional está em consonância com o perfil de alunos que recebemos e com aquele que desejamos formar. Nossa contribuição para a comunidade local e para a sociedade brasileira consiste em preparar crianças e jovens para atuarem de forma crítica, criativa, justa na transformação da sociedade, cientes do compromisso de colaborarem para uma vida mais digna para todos.

Sobre o perfil dos alunos ingressantes podemos dizer que a grande maioria é proveniente do nosso município, áreas urbana e rural, também atendemos, alunos dos municípios vizinhos. Em relação à faixa etária estão de acordo com a série e nível de ensino já nivelados desde a educação infantil, com um percentual mínimo de alunos fora da sua faixa etária.

Assim, a partir do perfil de alunos que recebemos, engajamo-nos para a formação de sujeitos, cujas características serão descritas abaixo:

- **Autônomo:** compreende um sujeito ativo, responsável por sua própria aprendizagem, com capacidade de analisar criticamente as informações e de construir seus próprios conceitos e opiniões a partir de conhecimentos prévios. Trabalha em equipe, compartilha conhecimentos e interage com outros.
- **Criativo:** ousa e descobre vários caminhos para as situações-problema do cotidiano de forma ética e reflexiva. É capaz de adaptar-se às mudanças e limitações inerentes a qualquer situação, contribui para as transformações da sociedade.
- **Colaborativo:** assume o papel de facilitador no processo de aprendizagem interativa, compartilha ideias, objetivos e age para o bem comum.
- **Interativo:** Sabe organizar seus pensamentos e está disposto a expressar suas ideias, seus sentimentos, sua opinião e seu conhecimento, compreendendo a importância de agir, interagir, saber ouvir no meio em que se relaciona, valorizando e respeitando a fala e o posicionamento dos colegas e docentes.

- **Conhecedor de mundo:** (re)elabora uma visão da realidade por meio dos conhecimentos e conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias provocadas pelo progresso científico. Cultiva, simultaneamente, uma atitude de investigação e de organização do conhecimento numa visão global e contextualizada.
- **Resiliente:** enfrenta as diversidades com serenidade e equilíbrio, ciente das situações paradoxais do contexto contemporâneo, evoluindo positivamente.
- **Respeitoso:** compreende que amar-se significa cuidar do corpo, da mente, das emoções e do espírito. Reconhece o valor do autoconhecimento e da influência deste nas relações com os outros. Respeita os jeitos diferentes de ser das pessoas com as quais convive e procura aprender com as diferenças.
- **Crítico:** analisa e investiga situações e argumenta utilizando-se de critérios, considerando as opiniões dos demais. Respeita as diferenças de pensamento, de formas de viver, de maneiras de ser, raciais, sexuais, religiosas, entre outras, e sabe lidar com elas.
- **Pesquisador:** observa, questiona, investiga e interage com o meio de forma crítica. Vai além da mera reprodução de conteúdos, atitude que o leva à busca constante de respostas e à elaboração de novas perguntas. Socializa e amplia conhecimento com autonomia e responsabilidade, por meio de uma postura interdisciplinar, relacionando as ciências com o cotidiano.
- **Comprometido:** compromete-se com a aprendizagem em comunidade, o que diz respeito à postura, à pontualidade e à responsabilidade com o outro e no contexto em que está inserido. Destaca-se também o compromisso com a sustentabilidade do planeta.
- **Solidário:** Contribui para uma convivência respeitosa e de colaboração entre os colegas. Ciente do significado de servir, olhar além da própria necessidade e ajuda ao próximo. Produz mudanças pelas suas ações, posicionamentos e atitudes, de forma responsável com o contexto social.

9.2 PERFIL DO EGRESSO DOS CURSOS PROFISSIONALIZANTES

9.2.1 Técnico em Mecânica

Empreendedor com formação humanística, capaz de desempenhar tarefas de caráter técnico, relacionados com projetos de construção, montagem, manutenção e reparo de equipamentos de funcionamento mecânico, considerando a tecnologia atual.

9.2.2 Técnico em Contabilidade

Ser um indivíduo crítico, criativo, versátil, ético, com capacidade para trabalhar em equipe e ser fidedigno nas informações prestadas, bem como usar de sua competência no desenvolvimento de suas funções, como organização e responsabilidade técnico-profissional.

9.2.3 Técnico em Informática

Ter sólida formação humanística e habilidades técnicas em nível de microinformática, desenvolvimento de sistemas, processamento de dados, projeto e manutenção de computadores. Desenvolverá habilidades empreendedoras para o trabalho em grupo, iniciativa à pesquisa, baseando-se em valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional na atividade profissional.

9.3 DOS PROFESSORES

O corpo docente é formado por profissionais oriundos de Horizontina e de municípios próximos. Todos com formação acadêmica de acordo com o seu componente curricular, buscando sempre novos aperfeiçoamentos. Eles estão na faixa etária de 25 a 55 anos. Todos engajam-se pela educação proposta no CFJL e estão alinhados com a nossa missão.

O corpo docente do CFJL é constituído por profissionais habilitados, qualificados e experientes na docência e no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, essa Instituição tem a expectativa de que o perfil docente seja de um sujeito:

- **Competente:** Conhecedor do mundo, da sua escola, do processo de ensino e aprendizagem, tendo domínio dos conteúdos ligados à sua área

do conhecimento e com uma visão interdisciplinar. Valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, favorecendo e estimulando a ampliação da rede de saberes numa dimensão cooperativa e coletiva.

- **Comprometido:** Engaja-se na proposta pedagógica da Instituição, ajuda a (re)pensar os diferentes processos, sente-se corresponsável pelo ensino. Ciente do seu protagonismo, compromete-se com sua formação continuada.
- **Responsável:** Cumpre prazos. Participa das reuniões e dos eventos da Escola. É pontual e assíduo.
- **Pesquisador:** está conectado com o mundo, atento às discussões, descobertas e inovações, contextualizando esses elementos para ressignificar sua prática através de estratégias metodológicas.
- **Colaborador:** compartilha ideias e experiências de forma proativa, envolve-se na criação de projetos institucionais, age e interage com o meio para o bem comum, abre-se para o diálogo e, assim, trabalha em equipe.
- **Aberto ao Diálogo:** respeita às emoções e as necessidades, a diversidade, as habilidades individuais por meio de um olhar cuidadoso. Conhece seu aluno, compreende-o e mantém os limites, utilizando-se da afetividade. Não é permissivo. Exercita constantemente um olhar e a escuta sensível.
- **Ético:** age conforme um conjunto de princípios e valores. Reflete especialmente a respeito da essência das normas que norteiam a conduta humana na sociedade, contribuindo para o equilíbrio e o convívio social.
- **Inovador:** a partir do olhar de pesquisador, cria alternativas metodológicas, provocando a curiosidade e o interesse dos alunos pelo conhecimento. Além disso, utiliza-se das novas tecnologias da comunicação e da informação para dinamizar suas práticas.

9.4 DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA

Os profissionais administrativos do CFJL, necessariamente, percebem-se e entendem-se como co-participantes ativos e determinantes do processo educacional, uma vez que todas as ações da Escola, têm como função principal, a essência da garantia da qualidade do processo pedagógico, uma vez que todas as

ações e atuações dos profissionais que aqui trabalham, têm como fim principal e último, a aprendizagem.

Conseqüentemente, como garantia do cunho didático-pedagógico, os profissionais do CFJL são pessoas que gostam de gente, tem domínio das relações e interações que se fazem no ambiente escolar, entre os sujeitos e mediatizados pelo meio, assumindo sempre a sua função educadora, independentemente da função/atuação que temos na nossa prática diária, conscientes sempre, da intencionalidade das nossas ações, impregnando o fazer diário de atitudes e posicionamentos críticos e reflexivos.

Nossos profissionais têm a capacidade de perceberem-se enquanto agentes educacionais, que dominam na essência e na prática o trabalho em equipe, sintetizando nas suas práticas a habilidade da comunicação e senso de pertença, de ver-se e fazer parte do coletivo do espaço/tempo de trabalho, construindo uma relação agradável com as pessoas que o rodeiam e contribuindo com o esforço coletivo em prol do bem e do social, como fomento da garantia da aprendizagem.

Sintetizam a possibilidade de incentivar e provocar o espírito colaborativo e a unidade de ação, entre os profissionais da educação e, em especial, também junto aos alunos, buscando sempre potencializar o processo de aprendizagem dos alunos e o processo educativo.

10 METODOLOGIA

Nossa proposta para a didática e metodologia de ensino e aprendizagem, parte da premissa que o tempo todo estudantes e professores estão aprendendo. O desejo pelo aprender faz parte da natureza humana, o desafio é criar, justamente, desafios que provoquem a motivação pela aprendizagem nos alunos.

Essa conquista para o ato de querer aprender e ensinar está bastante ligada às estratégias metodológicas utilizadas pelo professor em sala de aula.

As metodologias ativas enfatizam protagonismo estudantil, ou seja, a participação ativa dos alunos em sala, a reflexão e construção do conhecimento por parte do aluno e o trabalho colaborativo.

O protagonismo leva à participação de alunos e professores. O estudante engajar-se-á na aprendizagem e tornar-se-á autor de sua aprendizagem, não sendo meramente um receptor de conhecimentos.

Nas metodologias ativas o aluno vai agir para aprender o processo a partir de experiências práticas, mas ele precisa parar em algum momento para refletir: princípio da ação-reflexão-ação. Esses são os momentos em que o estudante vai fazer conexões entre aquilo que viveu durante suas experiências de aprendizagem e a teoria que também está aprendendo.

A colaboração, promovida nas equipes, fará com que pessoas com perfis diferentes, com visões de mundo opostas, busquem soluções em conjunto e criem alternativas. E essa junção de perspectivas é muito rica para o processo de aprender. A colaboração é uma base fundamental quando se pensa em metodologias ativas, e ela pode se dar de diferentes formas.

Pontos fundamentais da metodologia a serem desenvolvidos, a partir de uma aula planejada e refletida, baseada em objetivos claros e nas metas pré-definidas, tendo o foco no aluno e sua aprendizagem:

- Aproveitamento de conhecimentos prévios e valorização desses; Aprendizagem lúdica, de diversas formas, incluindo recursos tecnológicos; Sala de aula invertida
- Estímulo à resolução de problemas (curiosidade e desafios); Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP); Argumentação; Desenvolvimento da criatividade
- Vivência da interdisciplinaridade; Utilização de linguagens múltiplas;
- Espaços de vivências e experiências; Projeto de vida; Utilização espaços maker
- Convivência em espaços dialógicos; tecnologia como parceira na facilitação da aprendizagem e construção de conhecimentos.

10.1 TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Os objetos do conhecimento previstos nos documentos legais, traduzidos em competências e habilidades, se aliados a temas contemporâneos numa perspectiva de transversalidade, dinamizam o processo de ensino e aprendizagem e instigam os protagonistas a olharem de diferentes ângulos, realizarem leituras

críticas e criteriosas, aprendendo sobre os temas que são relevantes para a convivência e atuação na sociedade. Conforme abordado no Parecer No 7 do Conselho Nacional de Educação (2010) “os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas”. (CNE/ CEB, 2010, p.24)

Nesse contexto, o CFJL assume o compromisso de ampliar e fortalecer as práticas pedagógicas transdisciplinares, integrando os conhecimentos de diferentes áreas, focando em uma visão sistêmica, na qual os temas contemporâneos transversais não são de domínio exclusivo de uma disciplina, mas perpassam a todas de forma integradora e transversal.

Esses temas estão dispostos em seis macroáreas temáticas que são: ciência e tecnologia, meio ambiente (educação ambiental e educação para o consumo), economia (trabalho, educação financeira e educação fiscal) multiculturalismo, saúde (educação alimentar e nutricional), cidadania e civismo (vida familiar e social, educação para o trânsito, direitos humanos e direitos da criança e do adolescente e processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso), multiculturalismo.

Essa abordagem contribuirá para a construção de uma sociedade igualitária. Os estudantes apropriar-se-ão de conceitos, modificarão suas atitudes o que levará a uma participação cada vez mais autônoma na construção e melhoria da comunidade na qual está inserido.

11 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS E NÃO OBRIGATÓRIOS

Os programas de estágio, entendidos enquanto espaços educativos têm fundamento na Constituição Federal de 1998, na Lei nº 9394/96 e na Lei nº 11.788/08, e possibilitam ao/a aluno/a a interação entre atividades de formação humana e para o exercício do trabalho. O Instituto incentiva a realização de Estágios Não Obrigatórios, resguardados na legislação vigente, firmando os espaços de estágio, enquanto ambiente de construção da cidadania. O estágio se constitui em oportunidades para que os/as alunos/as possam vivenciar e enfrentar situações fáticas, concretas que lhe sejam desafiadoras, para que possibilitem desenvolver a sua visão crítica no convívio com o outro, com o mundo da

tecnologia, com o mundo do trabalho e lhe abram possibilidades de resolução de conflitos, de situações problemas, priorizando o caráter educativo e formativo das atividades desenvolvidas. Os estágios são entendidos como atividades complementares de formação e caráter opcional ao/a aluno/a. Estão condicionados à celebração de convênio da escola com as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como, com profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional. Ao firmar o convênio Escola e a parte concedente estabelecem os critérios básicos para resguardar os aspectos legais e as formas de fiscalização e acompanhamento dos mesmos.

O estágio visa à articulação da teoria com a prática, ou seja, estabelecer o diálogo entre o mundo acadêmico e o profissional.

12 CALENDÁRIO ESCOLAR

A gestão escolar, tem entre suas tarefas importantes, a preparação do calendário escolar. É através dele, que indicamos a realização de atividades importantes para os alunos, pais e para a própria instituição durante todo o ano. Considerando ele, como uma importante e necessária possibilidade de organização, precisa ser uma construção e definição prioritária, de forma colaborativa e interativa.

O Calendário Escolar é um documento oficial por isso, precisa ser definido cuidadosamente, como uma prática interna para organizar as atividades realizadas pela instituição, para a organização dos dias e horas letivas da escola, para a organização da própria Instituição, bem como, para a organização e planejamento das famílias.

Endossando, a organização do Calendário Escolar permite também que os pais ou responsáveis possam participar mais de perto das e nas atividades dos seus filhos, nossos alunos. Também, é através dele que as famílias podem trabalhar de maneira colaborativa para com a aprendizagem efetiva dos alunos, analisando as possibilidades de atividades que a escola propõe para a formação global dos alunos, desde as atividades inerentes ao processo de ensinar e

aprender, bem como, as atividades desportivas, artísticas, culturais e de integração e formação.

O CFJL, também tem o entendimento, que o Calendário Escolar, através da indicação das atividades propostas pela Escola, falam da dinâmica e da qualidade da proposta e do fazer pedagógico proposto por ela.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB), de 1996, na Educação Básica, abre a possibilidade de melhor organizar o calendário escolar, havendo a possibilidade do mesmo adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, desde que haja o cumprimento dos dias e horas letivas previstas legalmente.

Diante da possibilidade de adequação do calendário escolar, o CFJL considerando a necessidade de melhor e maior otimização dos recursos públicos, constrói o seu calendário escolar, juntamente com as redes municipais e estaduais do município de Horizontina e ao final de cada um dos anos letivos, coloca a possibilidade de calendário construído para apreciação e aprovação de todos os profissionais da educação do Centro, para posteriormente homologá-lo, com a concordância de todos, garantindo a sua execução.

13 PARCERIA COM PAIS E COMUNIDADE

O trabalho de parceria entre escola e a família, requer uma visão ampla desta interação. Embora com funções distintas, ambas têm em comum o processo de educar e acompanhar o desenvolvimento dos alunos. Na Resolução CEED no 345/2018 é enfatizado que o processo de ensino e aprendizagem e a respectiva avaliação requer o envolvimento de todos os segmentos da comunidade escola e "assim, o sucesso do estudante não depende somente ou do professor, é também responsabilidade da família e do contexto social em que está inserido"

Portanto, a família tem grande responsabilidade na formação dos filhos, instituindo regras e valores, de acordo com suas crenças e culturas, juntamente com várias outras instituições da sociedade, que contribuem para os processos formativos, conforme preconiza a LDB 9394/96 em seu artigo primeiro:

“A Escola compartilha a responsabilidade de educar as novas gerações, com outras instituições da sociedade; a família, a convivência humana, o trabalho, as instituições de ensino e pesquisa, os movimentos sociais, e as organizações da sociedade com suas manifestações culturais”.

Vale ressaltar que a instituição desenvolve ações de integração reconhecendo a família como uma parceira ativa e essencial na educação escolar, e esta parceria é construída em diversos momentos.

Os pais sempre são bem informados a respeito da vida escolar de seus filhos por meio de diferentes canais de comunicação. O CFJL prioriza encontros presenciais de diálogo para ouvir, conhecer e planejar juntos algumas ações para resolver dificuldades ou problemas envolvendo o aluno no processo ensino e aprendizagem. Frente ao cenário atual, em função das implicações das transformações nas relações sociais e familiares, a escola considera imprescindível a presença das famílias e diante disso, promove momentos de palestras e discussões para esclarecimentos, diálogos e orientações que refletirão no processo de ensino e aprendizagem.

A escola, sempre atenta e preocupada com a qualidade do seu fazer pedagógico e nas discussões referentes ao campo educacional, reconhece na participação dos diferentes segmentos da Escola, a possibilidade de aproximação destes e a construção de um espaço dinâmico e colaborativo de aprendizagem.

14 PASTORAL ESCOLAR

“Deixo com vocês a paz, a minha paz lhes dou.” João 14.27

As Escolas da Rede Sinodal de Educação, entre elas o Centro Tecnológico Frederico Jorge Logemann/CFJL, orientadas pela IECLB (2005), a Pastoral Escolar consiste em:

[...] uma ação da comunidade escolar no exercício da espiritualidade e para a socialização religiosa dos que nela convivem. Está inserida nessa ação o testemunho público do amor de Cristo, o que se dá por meio do voluntariado, da postura ética, da aceitação das diferenças e do compartilhamento de vida.

Orientados por este princípio, a Pastoral Escolar do CFJL, busca desenvolver os seguintes eixos:

a) Pedagógico Teológico

O Pedagógico Teológico corresponde às atividades que direta e indiretamente estão focadas na qualificação acadêmica e humanística. Ela orienta a prática pedagógica em sintonia com a confessionalidade evangélico-luterana.

As atividades propostas pela pastoral concentram-se na orientação a discentes e docentes, bem como, aos demais colaboradores institucionais, referente à confessionalidade, na participação de reuniões administrativas e pedagógicas, nas inserções nos ambientes institucionais, considerando os temas transversais e o Projeto “Eu Estudo Aqui - O que significa estudar em uma Instituição de Ensino Luterana”.

b) Social

O aspecto social prevê um convite ao constante diálogo entre comunidade escolar e a sociedade. Parte-se da mobilização de docentes, discentes e demais colaboradores para o desenvolvimento da responsabilidade social com ampliação da visão política e, conseqüentemente, fomentando o empoderamento e o protagonismo dos diferentes sujeitos da comunidade escolar ao engajamento comunitário em prol do bem comum.

c) Espiritualidade

A ênfase na atuação da Pastoral é a Espiritualidade, que tem o objetivo de oportunizar a vida celebrativa, mística e a vivência de fé como estilo de vida em graça, bem como, em liberdade comprometida com a promoção da dignidade humana, o que necessita ser aprendido e cultivado como qualquer outro conhecimento.

A Pastoral Escolar por meio de celebrações, meditações e aconselhamento cativa e incentiva a vivência da fé, o cultivo e o desenvolvimento de uma inteligência espiritual para que os sujeitos da comunidade escolar possam enfrentar as dificuldades e crises da vida, sem que o indivíduo se desespere e perca a graça na e da vida. Graça que, conforme os princípios luteranos, é o amor de Deus por nós e que nos impele a responder vivenciando-o na sociedade.

d) Poimênica

Com ênfase no acolhimento, na escuta, no aconselhamento e no acompanhamento à comunidade escolar nos diferentes ambientes onde ela estiver inserida, na perspectiva do “caminhar juntos”, fortalecendo os ambientes de confiança pessoal e coletiva. Bem como, propor encaminhamentos psicoterapêuticos quando se fizer necessário.

Igualmente é de responsabilidade da Pastoral Escolar o estreitamento dos vínculos com a Comunidade Luterana local, Paróquia, Sínodo Noroeste

Riograndense e Rede Sinodal de Educação, promovendo o diálogo cooperativo e representativo constante.

15 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Quando acreditamos e transformamos as nossas crenças em ações, de que o caminho se constrói ao caminhar, coletivamente, apostamos numa educação que visa à formação integral e contínua. Na certeza de que paralelo a este processo de construção do caminhar, encontramos a necessidade constante de revisitarmos e avaliarmos essa caminhada, para definição de novas possibilidades de ação, reafirmamos a importância da avaliação do(s) processo(s). Como referido no Referencial Curricular Gaúcho "Avalia-se para redirecionar o planejamento a fim de contemplar e garantir o desenvolvimento das competências pelos alunos". (RCG)

A avaliação promove a reflexão sobre a prática docente, indica novas possibilidades de ação. Ela ocorre de três formas na escola: avaliação da aprendizagem, avaliação institucional e a avaliação externa, tanto a realizada pela comunidade escolar, quanto a análise de dados das avaliações instituídas externamente. O objetivo final de todas elas é a melhoria da qualidade da aprendizagem, da educação e da vida das pessoas que estudam, convivem e trabalham no CFJL.

15.1 CONCEPÇÃO

A avaliação pode ser tida como histórica e cultural, pois nela estão intrínsecos valores éticos e sociais e em decorrência disso não é um fim de processo e sim o seu meio, refletir sobre este conceito é um desafio constante no CFJL. Equipe gestora e equipe de docentes precisam compreender a intencionalidade da avaliação proposta e principalmente, ajudar a (re)pensar os processos avaliativos. É um esforço coletivo que impulsiona nossas reflexões continuamente.

Avaliar é tomar decisões que implicam em dar continuidade às ações ou repensar significados no contexto escolar. Exige responsabilidade, desapego e desprendimento.

Outro aspecto a ser considerado ao se discutir avaliação na escola, é a diferença entre medir e avaliar. Medir significa determinar a quantidade, a extensão ou o grau de alguma coisa tendo por base um sistema de unidades convencionais. A medida refere-se sempre ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito. Avaliar significa julgar, fazer apreciação de alguém ou alguma coisa tendo como base uma escala de valores e sobretudo verificar a aquisição de competências e habilidades nas diferentes áreas de formação

Cientes dos desafios diante das concepções de avaliação, o tema, seguidamente, ocupa lugar nos momentos de formação continuada dos docentes do CFJL. Acreditamos que o movimento principal é avaliarmos e reavaliarmos nossa prática para ajustar o discurso teórico e investirmos cada vez mais numa avaliação que olha o ser humano como um sujeito integral: social, cultural, político, ético e estético.

15.2 FORMA

A forma de avaliação do processo de aprendizagem deve ser coerente com a metodologia de ensino. Professores devem estar cientes de que avaliar faz parte do processo e portanto acontece o tempo todo. Exige o olhar atento do professor, assim como sua agilidade e competência de articular sua forma de ensinar e de mediar a participação dos alunos, com sua forma de avaliar.

Diante da proposta da BNCC, do ensino focar no desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, não cabem mais formas estanques de avaliação, ou simples checklist, relacionadas à conferência ou constatação do fazer ou deixá-lo de fazer. Hoje a avaliação deve considerar o trabalho realizado com conhecimentos contextualizados e a valorização das competências desenvolvidas nos alunos. Essa postura exige uma transformação da ação do professor que deverá estudar, pesquisar e planejar suas aulas de tal forma que habilidades comunicativas, cognitivas, de escrita e de análise, entre outras, possam ser observadas e por conseguinte avaliadas, alcançando os resultados almejados, propostos pelo CFJL.

Avaliação exige uma ética de responsabilidade, onde há o risco de errar, mas também há o compromisso com o ato de avaliar. A avaliação com responsabilidade leva em conta os princípios previamente estabelecidos,

demandando o monitoramento e replanejamento da prática numa constante ação-reflexão-ação.

Avaliação no CFJL segue uma metodologia coerente em todos os níveis de ensino, atendendo às particularidades e especificidade que cada qual apresenta.

15.2.1 Da Educação Infantil

O documento da BNCC ressalta que é preciso acompanhar as aprendizagens das crianças,

realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças (BNCC, 2017, p.39).

Para melhor acompanhar esse processo exposto na BNCC, a avaliação da criança da educação Infantil é centrada na avaliação:

- **Formativa:** “Centrada nos processos cognitivos dos alunos e associada aos processos de feedback” (FERNANDES, 2006, p. 24).
- **Autêntica:** Tem como propósito melhorar o ensino e as aprendizagens, diferenciando-se da questão classificatória, sendo ela mais contextualizada. Apresenta a perspectiva holística da criança e da aprendizagem, de caráter contínuo, permanente (Epstein et al., 2004, Portugal, 2012, Bagnato, 2005).
- **Mediadora:** A avaliação mediadora é construída pelo diálogo. Os princípios norteadores da avaliação são, da investigação onde o professor analisa e observa os processos utilizados pela criança na construção do conhecimento; da provisoriedade dos juízos estabelecidos devido ao acelerado desenvolvimento e evolução do pensamento da criança (as observações feitas acabam sendo provisórias, sendo necessários os registros frequentes e o olhar permanente); complementariedade, pois difere da avaliação padronizada, por respeitar as diferenças das crianças no seu processo de desenvolvimento (HOFFMANN, 1996, 2013)

Essa avaliação expressa orientações para o processo educativo, como a valorização e a participação das crianças (PORTUGAL, 2012, 2013; PARENTE, 2007); coleta de informações contextualizadas em tarefas reais; diversidade, cruzamento e complementariedade das informações sobre cada uma das crianças; partilha de informações mais claras e de responsabilidade com pais/familiares e professores do nível do ensino posterior (PARENTE, 2000, 2007).

Com o objetivo de garantir um registro de avaliação significativo, é preciso, através da observação, documentar a história da criança, suas interações, convivências, o seu envolvimento nas atividades, as suas iniciativas, lembrando que o registro e a documentação estão “no coração da avaliação” (PORTUGAL, N.D.).

Desta forma, a avaliação da criança na Educação Infantil do CFJL acontece semestralmente mediante Parecer Descritivo da criança via documento físico, porém as observações do processo acontecem diariamente. Na entrega do parecer, os pais são convidados a virem para a escola para conversar com o professor após as férias de inverno e antes do término do ano escolar, ou seja, dois momentos estipulados onde a família recebe a avaliação pessoalmente e leva consigo o registro escrito. Também se proporciona momentos de “feedback” conforme a necessidade vinda dos pais ou responsáveis pela criança e dos professores.

A partir desta perspectiva de avaliação formativa, autêntica, mediadora encontra-se a avaliação da criança do CFJL a qual alicerçamos no Sistema de Acompanhamento das Crianças – SAC.

A avaliação da criança é composta por um ciclo de observação, avaliação, reflexão e ação que avalia as competências Pessoais e Sociais como Atitudes (autoestima positiva, curiosidade e desejo de aprender, auto-organização/iniciativa, criatividade, ligação ao mundo); Comportamento no grupo (Competência social); Domínios essenciais (motricidade fina e ampla, expressões artísticas, linguagem, raciocínio lógico, conceitual e matemático, compreensão do mundo físico e tecnológico, compreensão do mundo social) (PORTUGAL E LAEVERS, 2010). Lembrando que essas competências levam em conta os campos de experiências apresentados pela BNCC.

15.2.2 Do Ensino Fundamental

A avaliação no CFJL, no Ensino Fundamental, é coerente com a avaliação iniciada na Educação Infantil e que é adotada até o final do Ensino Médio: considera o aluno como um agente da sua aprendizagem, que está em um constante processo de formação. O professor é um facilitador e conhecedor das dinâmicas inerentes ao desenvolvimento das competências que observa, analisa e orienta sempre com um olhar contemplador que visa ajudar o aluno com o processo de aprendizagem. Conforme mencionado no Referencial Curricular Gaúcho "os estudantes aprendem de variadas formas, em tempos nem sempre tão homogêneos a partir de vivências pessoais e experiências anteriores". (RCG, p.34)

O sistema de avaliação nestas séries é trimestral, sendo que o aproveitamento, desempenho e atitudes dos alunos são expressos de forma quantitativa e qualitativa. A forma quantitativa é dada por meio de todas as atividades avaliativas (individuais e em equipe), realizadas ao longo do trimestre em cada uma dos componentes curriculares, gerando assim, uma média trimestral expressa por nota de 0 a 10. Em conformidade com a LDB, oferecemos recuperação paralela ao longo dos trimestres para garantir a qualidade e eficiência de todo processo de ensino e aprendizagem.

15.2.3 Do Ensino Médio

Compreender o percurso formativo como um continuum que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos. Nesse processo necessita-se valorizar as experiências dos alunos, seus conhecimentos prévios, instigando-os para a construção do conhecimento científico e resolução de problemas . A avaliação no Ensino Médio abre para um leque maior de competências e habilidades a serem consideradas no processo avaliativo, considerando sua formação acadêmica já realizada

Ação que visa também à identificação das lacunas de aprendizagem, através da observação, análise, que exigem do professor (re)planejamento, atentando para as dificuldades individuais e coletivas dos alunos, assim como os diferentes tempos. Enfim, ensinando avalia-se, avalia-se ensinando e aprendendo.

No CFJL, no Ensino Médio, utilizamos provas e trabalhos para avaliar a aprendizagem dos alunos, assim como a autoavaliação dos alunos.

O sistema de avaliação nestes anos é trimestral, sendo que o aproveitamento, desempenho e atitudes dos alunos são expressos de forma quantitativa e qualitativa. A forma quantitativa é dada por meio de todas as atividades avaliativas (individuais e em equipe), realizadas ao longo do trimestre em cada um dos componentes curriculares, gerando assim, uma média trimestral expressa por nota de 0 a 10. Em conformidade com a LDB, oferecemos recuperação paralela ao longo dos trimestres para garantir a qualidade e eficiência de todo processo de ensino e aprendizagem.

15.2.3.1 Normal

A avaliação no Curso Normal, requer necessariamente, o entendimento de que a avaliação está presente em todo o contexto educacional, enquanto um processo intencional, auxiliado por diversas ciências e que se aplica à prática do processo de ensinar e de aprender, as questões metodológicas e a inerência enquanto processo de reflexão do contexto da docência, que está em processo de formação.

Luckesi (2011), afirma que “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e de aprender produtivos e satisfatórios” por isso, a avaliação do aluno e o processo de ensino mediado pelo professor, não podem estar desvinculados, e a avaliação precisa, necessariamente, constituir-se enquanto instrumento à serviço da aprendizagem do aluno e contribuir para a análise e decisão de quais ações pedagógicas devem estar presentes no processo de ensino.

Como o Curso Normal refere-se à formação inicial dos profissionais da educação, teoria e prática na/da avaliação precisam conversar amplamente, assumindo o mesmo rumo e viés entre o dito e praticado nos instrumentos e recursos avaliativos. Neste sentido, segundo Sant’Anna (1995, p. 7), “A avaliação escolar é o termômetro que permite confirmar o estado em que se encontram os elementos envolvidos no contexto. Ela tem um papel altamente significativo na educação, tanto que nos arriscamos a dizer que a avaliação é a alma do processo educacional”.

Assume assim, o processo avaliativo, o compromisso do aluno em participar da construção do seu próprio conhecimento, pois educar e avaliar constitui-se no ato de ensinar e de aprender, construindo o próprio saber, promovendo mudanças que auxiliem o aluno a avançar na aprendizagem. Consideramos, a partir desta função da avaliação, que a metodologia adotada precisa ser de constante ação-reflexão-ação, pensando no educando em formação como futuro educador, que para além de analisar resultados obtidos através das avaliações realizadas, precisa considerar, de forma bem peculiar que ela traz instrumentos riquíssimos e indispensáveis para o replanejamento e para a definição de novas posturas em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

No Curso Normal a avaliação assume a dimensão orientadora, permitindo que o aluno tome consciência de seus avanços e dificuldades, para progredir na construção do conhecimento. Já, na mesma via deste processo, ao avaliar o progresso dos alunos na aprendizagem, o professor obtém informações valiosas sobre seu próprio trabalho. Nesse sentido, a avaliação tem uma função de feedforward, por fornecer ao professor dados para ele repensar e replanear sua atuação didática, visando aperfeiçoá-la, de modo que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem, prática extremamente necessária aos futuros educadores em formação.

Igualmente, a avaliação no curso, é prática constante que media o equilíbrio e a oferta de possibilidades tanto da avaliação quantitativa, quanto qualitativa para não adotar posturas extremadas, vistas apenas como medida, nem também, para que se confunda com a subjetividade do professor. Acreditamos que a escolha tanto conceitual, quanto das ferramentas de avaliação mais adequados, constituem-se importante preocupação do professor, no processo de verificação da aprendizagem.

Cabe ao professor que atua com o Curso Normal, considerando as características dos seus alunos e das diversas situações vivenciadas em sala de aula, estruturar igualmente, diferentes formas de avaliação a serem utilizadas, pois é necessário diversificar as metodologias de ensino, adequando os instrumentos de avaliação para melhor e maior qualidade do processo de aprendizagem. Os alunos em formação profissional, precisam neste processo, ter clara a teoria que utilizamos como suporte da prática pedagógica.

A prática da avaliação deve apontar para a busca do melhor de todos as normalistas, por isso ela é diagnóstica, expressa trimestralmente em notas de 0 a 10, considerando nesta expressão a avaliação enquanto processo, que considera todas as dimensões e valoriza todas as produções dos alunos, em especial os trabalhos pensados e executados a partir da análise de sala de aula, dos aspectos do processo de ensinar e de aprender e prioritariamente, os planejamentos pensados no Curso, para serem aplicados em sala de aula, em diferentes realidades e posteriormente, analisado e refletido, para replanejar a partir daquilo que não deu certo ou precisa ser ajustado.

Em conformidade com a LDB, oferecemos recuperação paralela ao longo dos trimestres para garantir a qualidade e eficiência de todo processo de ensino e aprendizagem.

15.2.4 Cursos profissionalizantes

15.2. 4. 1 Avaliação da Aprendizagem – Técnico em Mecânica

A avaliação caracteriza-se como parte de um processo contínuo e cooperativo na busca do aperfeiçoamento do processo educacional. Abrange dois focos distintos, específicos e, intimamente relacionados com o curso, como um todo, e com o alunado em seu rendimento escolar. Processa-se de forma contínua e cumulativa, abrangendo os aspectos quantitativos e qualitativos, compreendendo o domínio da aprendizagem, bem como, o desenvolvimento de habilidades e competências.

No decorrer de cada módulo, são utilizados diversos instrumentos avaliativos, com a finalidade de acompanhar a trajetória o desenvolvimento educacional do estudante, com vistas ao alcance das competências propostas, bem como, para a obtenção de informações que possam subsidiar o aprimoramento metodológico e a validação do aprendizado, embasando decisões para ações futuras.

Ao término de cada módulo é atribuído um conceito final em cada Componente Curricular, a partir do conjunto das habilidades e competências anteriormente avaliadas. O resultado da avaliação da aprendizagem é expresso em APTO e NÃO APTO.

São oferecidos estudos de recuperação de forma simultânea e integrada ao processo de ensino e aprendizagem, sempre que o estudante não alcançar resultado satisfatório, demonstrando dificuldades para o desenvolvimento das atividades de cada módulo.

15.2.4.2 Avaliação da aprendizagem nos demais Cursos Técnicos

A ação avaliativa torna-se mediadora quando focaliza no processo e permitindo, ao final de uma trajetória a análise global do desenvolvimento do aluno em relação às suas habilidades e competências. O olhar do professor precisa acompanhar a trajetória do desenvolvimento do aluno, fazendo-lhes sucessivas e constantes provocações, para poder complementar as hipóteses sobre o seu saber e sobre o seu jeito de alcançar o saber.

Esse olhar deve ser reflexivo, consciente e sensível em relação ao educando, havendo a necessidade de registros para uma efetiva análise do processo de aprendizagem dos nossos alunos.

O desempenho do aluno será analisado com base numa visão global das tarefas realizadas, no seu engajamento na resolução de problemas e baseadas nas competências e habilidades adquiridas, oportunizando a tomada de consciência sobre suas conquistas e dificuldades, sugerindo alternativas possíveis de evolução.

A recuperação qualitativa do aluno é feita ao longo do período letivo, visando sanar as dificuldades, mediante registros dos acompanhamentos do desenvolvimento da aprendizagem, orientada pelo professor, com tarefas sucessivas e gradativas, que permitam acompanhamento da evolução do pensamento nas diferentes áreas do conhecimento.

Na Educação Profissional, o resultado da avaliação da aprendizagem é expresso por notas numa escala de 0 a 10, sendo atribuídas notas de acordo com o desenvolvimento de cada módulo

15.3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O CFJL entende e vivencia a avaliação da aprendizagem enquanto processo e expressão dos resultados. Ela faz parte do próprio processo, não se constitui apenas como a finalização dele. A avaliação vivenciada no CFJL é

processual, diagnóstica, formativa, preponderando sempre os aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos, por ter como função mais significativa o redimensionamento e o replanejamento do trabalho e da prática do professor, como garantia da aprendizagem de todos, respeitadas as individualidades.

A partir do entendimento de que a avaliação contempla as aprendizagens em sala de aula, o desafio do docente é de redimensionar constantemente os caminhos da prática da avaliação, assumindo um posicionamento pedagógico claro, focado no planejamento, na execução e na avaliação. Deve ter a função diagnóstica, para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia.

Assim, a avaliação da aprendizagem, como dinâmica processual, representada constantemente, como momentos de análise e juízo diagnóstico do trabalho escolar, traz na sua intencionalidade a integração e inclusão pelos mais variados meios, respeitando e valorizando a subjetividade do aluno no decorrer da construção do conhecimento.

A avaliação tem como papel criar condições para que sejam obtidos os resultados daquilo que se deseja alcançar, que é a qualidade da aprendizagem do aluno. Para isso, é necessário dar oportunidade para que o educando possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar a isso as suas experiências extracurriculares, atribuindo a avaliação também, a sua condição formativa, cujo foco é a aprendizagem.

15.3.1 Conselho de Classe

O CFJL acredita que ser educador é acreditar na capacidade de aprender de cada um de seus alunos e de todos, considerando e valorizando suas diferenças e peculiaridades.

O Conselho de Classe, entendido e praticado como parte importante e integrante do processo de avaliação, se apresenta como uma das atividades do processo educativo, devendo constituir-se como parte integrativa da definição e expressão do resultado final de cada um dos alunos, nos diferentes componentes curriculares, uma vez que ele oferece a possibilidade de diferentes juízos e reflexões sobre a evolução do processo educativo.

Para conseguirmos uma visão de todo o processo de ensino e aprendizagem é necessário olhar e ouvir alunos e professores em diferentes momentos e situações para avaliar com clareza a caminhada, construindo metas para a solução dos problemas encontrados, conscientizando os envolvidos que todos são protagonistas e devem assumir suas responsabilidades para o êxito da aprendizagem, incluindo o papel relevante da família na orientação e acompanhamento.

O Conselho de Classe da escola acontece através de um trabalho colaborativo entre os sujeitos que compõem o espaço escolar, para que o mesmo abranja todos os segmentos da organização escolar (atuação dos professores, equipe diretiva, desempenho docente e discente, envolvimento dos pais, conhecimentos, recursos...).

De forma direta e específica, a principal função do pré-conselho de classe é provocar o aluno para uma reflexão sobre si mesmo, dele com o outro, do professor, no seu componente curricular, com a turma e vice-versa, em relação à participação em sala, à postura, o comprometimento e os reflexos nos resultados da aprendizagem. O pré-conselho, mediado pela orientação educacional ou na falta deste pela coordenação pedagógica, tem como objetivo o diálogo para que juntos sejam traçadas metas de melhorias coletivas em prol da aprendizagem.

Na sequência, o Conselho de Classe, mediado pela coordenação pedagógica, analisa os processos de ensino e aprendizagem, sob múltiplas perspectivas. Torna-se primordial conduzir as discussões, para que este momento favoreça a análise dos resultados em consonância com a metodologia adotada pelos docentes nos diferentes componentes curriculares. Este processo deverá, como fruto do trabalho realizado, possibilitar aos professores uma experiência formativa, reavaliação da prática didática, para reestruturação e definição das próximas ações didático-metodológicas. Igualmente definirá encaminhamentos que levem à melhoria da qualidade das produções dos alunos. Por isso, é importante e fundamental o grupo socializar práticas bem sucedidas que possam ser replicadas enquanto possibilidade de estratégias de ensino.

A partir deste entendimento o CFJL planeja e pratica um Conselho de Classe que ajuda os docentes a ampliar o olhar sobre o desempenho da turma e a própria prática, proporcionando assim a melhoria da qualidade de ensino,

ladeados pelo Pré-Conselho de Classe e pelo Pós-Conselho de Classe, feito junto às turmas. No momento do pós conselho é dada a devolutiva individual ao aluno e à família pela orientação educacional. E a coordenação pedagógica dialoga individualmente com os docentes, dando um feedforward.

Ademais, no decorrer do ano a função do Conselho de Classe é de contribuir e orientar o processo de avaliação do conhecimento, e ao final do ano letivo a sua função é deliberativa, constituindo-se, as decisões do Conselho de Classe, como soberanas.

15.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O CFJL entende e vivencia a avaliação da aprendizagem enquanto processo e expressão dos resultados. Ela faz parte do próprio processo, não se constitui apenas como a finalização dele. A avaliação vivenciada no CFJL é processual, diagnóstica, formativa, preponderando sempre os aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos, por ter como função mais significativa o redimensionamento e o replanejamento do trabalho e da prática do professor, como garantia da aprendizagem de todos, respeitadas as individualidades.

A partir do entendimento de que a avaliação contempla as aprendizagens em sala de aula, o desafio do docente é de redimensionar constantemente os caminhos da prática da avaliação, assumindo um posicionamento pedagógico claro, focado no planejamento, na execução e na avaliação. Deve ter a função diagnóstica, para auxiliar cada educando no seu processo de competência e crescimento para a autonomia.

Assim, a avaliação da aprendizagem, como dinâmica processual, representada constantemente, como momentos de análise e juízo diagnóstico do trabalho escolar, traz na sua intencionalidade a integração e inclusão pelos mais variados meios, respeitando e valorizando a subjetividade do aluno no decorrer da construção do conhecimento.

A avaliação tem como papel criar condições para que sejam obtidos os resultados daquilo que se deseja alcançar, que é a qualidade da aprendizagem do aluno. Para isso, é necessário dar oportunidade para que o educando possa mostrar sua maneira peculiar de aprender e somar a isso as suas experiências

extracurriculares, atribuindo a avaliação também, a sua condição formativa, cujo foco é a aprendizagem.

15.5 DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No cenário da Educação 4.0, no movimento de transformações impulsionadas pelas metodologias ativas, cabe à escola rever sua forma de ensinar e de aprender. A BNCC deixa clara a ênfase que deve ser dada ao protagonismo estudantil, à valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, instigados pela estratégia metodológica de sala de aula invertida, à mudança no papel do professor em sala de aula que deixa de ser um transmissor de conhecimentos para descobrir-se e, conseqüentemente, assumir-se como mediador dos processos de ensino e aprendizagem.

Essa dinâmica inovadora coloca a escola no compromisso de convidar toda comunidade escolar, principalmente, os docentes a refletirem sobre sua prática cotidiana na escola. A escola não mudará se o professor não mudar, isso já é uma prerrogativa comprovada. O CFJL, ciente das necessidades de inovar e de viver uma educação colaborativa, convidativa à resolução de problemas da sociedade, focada no desenvolvimento de projetos que visam ao bem da comunidade local, engajar-se-á para oferecer cursos de formação continuada aos docentes e colaboradores que preparem-nos para atuar com autonomia e protagonismo no novo cenário educacional. As ofertas de aperfeiçoamento serão resultados de pesquisas entre os docentes, com os alunos e também considerarão as propostas desenhadas na BNCC, assim como no Referencial Curricular Gaúcho.

Assim, as propostas de inovação das práticas pedagógicas nascerão de um constante diálogo entre as necessidades percebidas no contexto do CFJL, por pesquisas de diferente natureza, como por exemplo: questionários com docentes, coordenações pedagógicas assistindo às aulas, planejamentos coletivos com docentes, e os teóricos que orientam as reflexões, incluindo os documentos legais. O CFJL adotará a pesquisa interna e externa como aporte para orientar as ações de planejamento futuras. Será vivenciado um contínuo processo de monitoria, diálogo, reflexão, ação e reflexão para rever práticas e tecer novas de forma colaborativa.

16 POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

O CFJL, no contexto em que as metodologias ativas pedem por espaço, por inovação metodológica e pedagógica, considera primordial zelar pela formação continuada dos docentes e colaboradores.

Muitas vezes, ouve-se que os docentes são resistentes à mudança, todavia, a escola tem um papel fundamental nesse processo: auxiliar e preparar os professores para poderem atuar de forma diversa, valorizando o protagonismo estudantil, assumindo o papel de mediador(a) na sala de aula, utilizando-se dos recursos tecnológicos para fomentar a pesquisa, a investigação e a resolução de problemas. Eixos fortemente enfatizados no documento da BNCC. O CFJL quer promover, cada vez mais uma educação inovadora, por isso investe na formação continuada dos seus colaboradores.

Um processo de qualificação docente efetivo precisa partir do universo que envolve a prática dos professores: o conhecimento científico, a filosofia institucional, a organização escolar, as implicações do ato de ensinar e de aprender, as inter-relações, as tendências pedagógicas e o momento histórico que está sendo vivenciado.

O grande objetivo, nesse caso, é instigar um questionamento que motive à pesquisa, fazendo com que o professor atinja novos patamares do ser, do fazer e do conhecer. Nesse processo, também é imprescindível que a leitura e a produção escrita estejam presentes, como instrumentos de reflexão, em uma perspectiva dialógica. Portanto, formar professores que reflitam criticamente sobre o seu pensar e o seu fazer, tornando-os produtores de conhecimentos que conduzam para mudanças significativas na sua atividade profissional.

A partir desses objetivos, a capacitação docente traz consigo a compreensão de que a educação é um processo que se estende por toda a vida, em contínuo desenvolvimento no qual a escola deve auxiliar seus profissionais a participarem ativamente do mundo que os cerca, incorporando tal vivência no conjunto dos saberes de sua profissão. Logo, a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a permanente construção da identidade docente são aspectos fundamentais da proposta de formação continuada.

Baseada nesses pressupostos, a Instituição organiza o seu processo de capacitação docente por intermédio de diferentes ações, identificando necessidades do corpo docente por meio de sondagem direta ou de percepções das equipes pedagógicas e estruturando um plano de ação anual.

Além das ações previstas no calendário anual, a capacitação docente acontece, também, nas reuniões pedagógicas, por série e individuais, organizadas pelas equipes.

Outros momentos de formação, organizados pela Rede Sinodal ou por outras Instituições, podem ser oferecidos ao corpo docente, de acordo com critérios pré-definidos. Nesse caso, o professor oferece, como contrapartida à Instituição, o compartilhamento das aprendizagens recebidas (material escrito ou apresentação aos colegas).

O CFJL almeja investir cada vez mais no trabalho colaborativo dos docentes, para que, eles vivenciando experiências de reflexão conjunta, igualmente despertem nos seus alunos, em sala, o sentimento de engajamento em prol de uma ação cidadã que busque alternativas para uma vida mais justa e digna para todos os sujeitos e , assim, transforme a sociedade.

17 TECNOLOGIAS DIGITAIS

As novas tecnologias digitais e de comunicação nos trouxeram uma transformação enquanto sociedade. Embora possamos dizer que sempre nos adaptamos a cada advento tecnológico, nunca houve uma era cujas mudanças tenham acontecido de maneira tão rápida e que tenham nos afetado de forma tão global. A era da tecnologia é considerada a Quarta Revolução Industrial por ter modificado a lógica de pensamento e o modo de viver da humanidade.

Nesse cenário, em que o conteúdo está disponível ao toque em uma tela e nossos alunos tornam-se sujeitos ativos no uso de TICs, e assim, a escola vê-se obrigada a repensar suas práticas. A necessidade de incluir “o digital” em sala de aula devido às mudanças ocorridas na sociedade neste sentido gera uma demanda que, ao longo do tempo vai também moldar aquelas escolas que ainda não se adequaram às mudanças.

Não se trata de inserir um equipamento em sala de aula para que a sua utilização seja aperfeiçoada. Com interface cada vez mais amigável, se os

dispositivos se tornam acessíveis aos migrantes digitais, o que dizer da geração Z? De acordo com Santanella (2013, p. 31)

[...] as tecnologias têm se tornado cada vez mais intuitivas e simples, o aprendizado operacional para sua utilização básica ocorre cada vez mais de forma natural e espontânea. Assim, a educação na era digital precisa focar muito menos na tecnologia em si e muito mais em desenvolver capacidades analítica e crítica dos estudantes para que consigam discernir sobre o que essas tecnologias representam em nossas vidas, como nos afetam e como extrair conhecimento e inteligência do ambiente hiperformacional por meio dessas tecnologias.

É preciso, assim, que os estudantes apropriem-se da tecnologia de forma ativa e utilizem-na como elemento de inovação, proporcionando, desta forma, o pensamento reflexivo, para que não se tornem apenas meros espectadores de seus feitos e mudanças.

A Revolução Digital provoca o que o professor José Pacheco denominou de “Paradigma da Comunicação”. Este teria sido motivado pela facilidade proporcionada pelos meios digitais em gerar a comunicação e o compartilhamento de informações. Sendo assim, o mundo está em constante contato, e as pessoas têm se comunicado com mais facilidade e velocidade. A escola, por sua vez, precisa estar atenta a esta nova lógica, inserindo-a em sua rotina.

Deparamo-nos então com a tecnoeducação que contribui com o processo de ensino e aprendizagem no contexto de mudança da educação 4.0. As novas tecnologias da informação e comunicação passam a ser integradas no currículo escolar e na prática pedagógica, demandando um enfoque na alfabetização digital que “significa o domínio de técnicas e habilidades para acessar, interagir, processar e desenvolver uma multiplicidade de competências na leitura das mais variadas mídias.” (AQUINO, 2003)

A inserção da tecnoeducação no dia a dia da rotina escolar do CFJL se justifica pela possibilidade oferecida aos educandos de desenvolverem as habilidades do pensamento digital, da comunicação, do compartilhamento, do empreendedorismo, da proatividade e da solução de problemas a partir de plataformas que estão e estarão cada vez mais presentes na rotina da sociedade. A mudança na lógica de pensamento e ensino da escola é necessária, uma vez que, para Morán (2015),

A escola padronizada, que ensina e avalia a todos de forma igual e exige resultados previsíveis, ignora que a sociedade do conhecimento é

baseada em competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. (2015, p. 16)

Sendo assim, a tecnoeducação vai muito além de apenas inserir meios digitais no processo de aprendizagem do educando mas, acima de tudo, visa contribuir com o processo de formação do aluno, possibilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais ao ser humano e profissional do século XXI. A escola, então, configura-se como uma das primeiras etapas de formação para a cidadania digital, processo, este, que terá continuidade ao longo de toda a vida de cada educando.

18 AÇÕES A SEREM IMPLEMENTADAS PARA ALCANÇAR OBJETIVOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS

Como já enfatizado anteriormente, reconhecemos que o papel do professor nesse processo de constituição curricular é fundamental. Ele é um dos grandes artífices na construção do currículo que se materializa na sala de aula e na escola. Assim, proporemos um Programa de Capacitação Docente consistente para 2020 e anos subsequentes.

Os estudos da BNCC e do RCG e do documento do PPP, serão temas recorrentes. Também a interdisciplinaridade como fomentadora da interlocução de saberes entre docentes e discentes, discentes e discentes, professores com professores e equipe pedagógica será uma dimensão que será explorada. Neste movimento inter- e transdisciplinar surgirão projetos inovadores e que contribuirão para a sociedade local e regional. As tecnologias digitais de informação e comunicação merecerão uma atenção bem especial, pois nos ajudarão a incrementar as metodologias de ensino e, conseqüentemente, colaborarão para o protagonismo e empreendedorismo estudantil.

Movimentos que exigirão um olhar atento dos gestores para que a empatia, a tolerância, o respeito à diversidade e a vivência da equidade sejam realmente instigados e experimentados por toda comunidade escolar.

Igualmente, o CFJL zelará pela capacitação dos colaboradores dos diferentes segmentos. Conhecimentos serão compartilhados e tecidos em conjunto.

19 AVALIAÇÃO DO PROJETO

Para estar em consonância com toda proposta pedagógica, que sugere reflexão- ação- reflexão, fazer pensar, trabalho colaborativo, inovação, protagonismos estudantil e docente, uso de metodologias ativas, interdisciplinaridade, o presente PPP será avaliado, constantemente, nas diferentes esferas e segmentos, pelos colaboradores que mediam a vivência do PPP numa perspectiva interacionista e dialógica. Todos os partícipes serão responsáveis pelo processo de (re) construção do conhecimento, transformando-o numa teia de saberes coletivos.

O CFJL deseja inovar na educação, promover a criação e formar sujeitos engajados, autônomos, responsáveis e comprometidos com a transformação da sociedade para tal adotará uma dinâmica de análise e de processos avaliativos que contemplarão os diferentes eixos apresentados e descritos. Sabemos que a inovação não depende, unicamente, de um documento, mas do engajamento de toda equipe do CFJL para a concretização do nosso projeto de escola, tecido em conjunto e cujos resultados reverterão para o bem da sociedade de Horizontina, da região, do nosso estado e país.

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Renata. Usabilidade é a chave para aprendizado em EAD. Entrevistada: Lourdes Martins. **E-Learning Brasil**, 28 jan. 2005. Disponível em: <https://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2005/01/28/490613/usabilidade-e-chave-aprendizado-em-ead.html>. Acesso em: 26 nov. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira** - LDB - Homologada pelo Decreto lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer nº 7, 7 abr. 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/parecer_cnec_eb_no_72010_aprovado_em_7_de_abril_de_2010.pdf. Acesso em: jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília, 2019. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional/ Ministério da educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

FLECK, Aldair Dorival. Rede Sinodal de Educação: Manual das Entidades Mantenedoras. Rede Sinodal. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal.

FRANCO, S. R. K. O construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1996.

GRINSPUN, M. P. S. Z. (org.). Educação tecnológica: desafios e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'Água, 1995.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da esperança**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Textos orientadores para a educação evangélico-luterana. Rede Sinodal. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal, 2005.

IECLB – Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 7º Plano de Trabalho 2016/2020. Rede Sinodal. São Leopoldo-RS: Editora Sinodal, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª Edição. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MATURANA, H. **Cognição e transdisciplinaridade**. Disponível em: . Acessado em: 23 de fevereiro de 2018.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 26 nov. 2019.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**. Porto Alegre: Seduc, 2018. Disponível em: <http://curriculo.educacao.rs.gov.br/Sobre/Index>. Acesso em: 03 dez. 2019.

SANTAELLA, Lucia. **Desafios da ubiquidade para a educação**. 2013. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Porque avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SARMENTO, M. J.; FERNANDES, N.; TOMÁS, C. **Participação social e cidadania ativa das crianças**. In: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação: dez olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.